

a Cigarra

XXV
REPARTIÇÃO DE ESTADÍSTICA
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

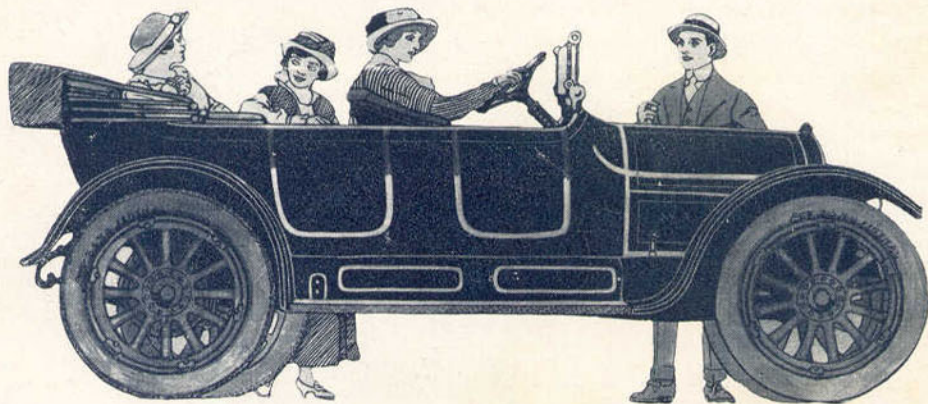


TITTA RUFFO
—"I PAGLIACCI".

TITTA RUFFO

“OVERLAND,”

NOVO MODELO 1916



E' impossivel dar em palavras mais do que uma idéa geral da belleza ideal do nosso automovel OVERLAND. Para se poder apreciar bem é preciso ver o proprio carro.

Nenhum carro do mesmo preço possui tantas vantagens como as que offerece este novo modelo de 1916.

Nenhum carro a não ser o OVERLAND, seja qual for o seu preço, reúne as vantagens: **Conforto e Energia, com Segurança, Economia e Luxo.**

A fabrica OVERLAND é a maior automobilistica do mundo, pois produz annualmente 219.000 carros, trabalhando 9.200 operarios e sómente por meio desta enorme produção se pode offerecer por preço tão baixo o novo modelo OVERLAND.

A superioridade destes deu em resultado o **Governo Belga** ter adquirido neste anno, nos Estados Unidos, 400 automoveis OVERLAND para servirem nas operações de guerra.

Offerecemos estes afamados carros com luz electrica, partida electrica, 35 cavallos de força, etc., etc., pelo preço de:

5:500\$000

Catalogos e informações com os unicos agentes para o Brasil:

F. UPTON & C.

Largo de São Bento, 12 - São Paulo
Av. Rio Branco, 18 - Rio de Janeiro

The New-York Life Insurance Company.

A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS DE VIDA.

346 e 348 Broadway - NEW-YORK.

Presidente, Darwin P. Kingsley.

AGENCIA PRINCIPAL PARA O BRASIL: Gerente geral, Fred. H. Lowndes; Representante da Companhia perante o governo, dr. José Pires Brandão; Director-medico, dr. Raul Leitão da Cunha.

SEGUROS em vigor em 31 de Dezembro de 1914:

4.142.253 apolices no valor de \$ 2.347.098.388 (ouro americano), segundo foi verificado pela Repartição de Seguros do Estado de Nova York.

Pagamentos effectuados no BRASIL durante o PRIMEIRO SEMESTRE de 1915:

APOLICES SINISTRADAS

Dr. Emiliano Pires Amorim — Bello Horizonte (Minas)	23:400\$000
José Augusto da C. Victoria — Rio de Janeiro	6:032\$000
Antonio P. Ferreira — Palma (Estado de Minas)	2:980\$000
Rodrigo da Cunha Bastos — Nicteroy	20:858\$200
Candida de C. Carvalho — S. Fidelis (Estado do Rio)	1:600\$000
João da Veiga Cabral — Pernambuco	6:000\$000
Joaquim Pereira da Silva — Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul)	10:000\$000
José Manoel Robalinho — Pernambuco	2:280\$000
Antonio Carlos de Toledo — Santos (Estado de S. Paulo)	5:560\$000
Fritz Kunzler — Rio de Janeiro	10:000\$000
Dr. Virgilio Ramos Gordilho — Rio de Janeiro	77:200\$000
Dr. Joaquim Candido de Andrade — Rio de Janeiro	10:000\$000
Joaquim Ilha da Fontoura — Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul)	15:000\$000

190:910\$200

Apolices pagas por fallecimentos . . . 190:910\$200

Apolices vencidas, pagas em vida dos segurados . . . 803:703\$510

Emprestimos aos segurados . . . 384:380\$000

TOTAL . . . 1.378.993\$7 0

Para mais informações: Agencia principal para o Brasil—AVENIDA RIO BRANCO, Edificio do "Jornal do Commercio", (2.º andar).

Agencia de S. Paulo: RUA 15 DE NOVEMBRO (Palace Michel).

Director da Agencia em S. Paulo: dr. Geraldo Pacheco Jordão.

VISITEM...

a exposição permanente de:

Tumulos (de marmore e granito)

Estatuas,

Vasos, Cruzes,

e tudo que diz respeito á arte funeraria,

na acreditada

Marmoraria Tavoraro

Grande Premio e Medalha de Ouro nas Exposições de Milão-1911 e Roma-1913

Deposito de Marmores



Rua da Consolação, 98

Teleph. 963 Caixa, 867

M. Tavoraro

Importador

4
5

Sala de visitas

9 peças em embuya, em vez de

Rs. 700\$000

por Rs. 560\$000

**Dormitorio
para casal**

9 peças em embuya,
em vez de

Rs. 1:725\$000

por Rs. 1:350\$000

Sala de jantar

16 peças em embuya, com
filetes, em vez de

Rs. 1:700\$000

por Rs. 1:350\$000

Sala de visitas

11 peças em embuya, em vez de

Rs. 1:100\$000

por Rs. 900\$000

Excelente Ocasão aos Noivos

**mobiliarem sua casa com
elegancia e economia.**

“A Residencia,,

4, Praça da Republica, 4

Telephone, 3524 - S. Paulo - Caixa, 1185

Temporada lyrica a qualquer tempo e em propria casa



é o privilegio de todos que possuem um bom gramophone e bons discos da Casa Edison de S. Paulo

Escolhem

seus proprios artistas dentre os mais famosos cantores, musicas e actores. Arranjam um programma a seu gosto e ouvem-n'o quando querem. Para podar julgar o valor de discos, que temos em grande quantidade para sua escolha, publicamos aqui alguns numeros dos famosos discos "VICTOR", que importamos **directamente**, sem intermediarios, da "Victor Talking Machine Company", de Camden, e vendemos a preços da fabrica, não obstante o cambio baixo.

Tenor ENRICO CARUSO. — 25 centímetros — Preço \$8000.

87092 *Canta pe' me*: canção napolitana.

87095 *Love is mine*.

87122 *Because*.

87128 *Pimpinella*: canzone fiorentina

87135 *Manon Lescaut* "Donna non vidi mai..

30 centímetros — Preço 10\$000

88001 *Martha* — "M'appari..

88002 *Bohème* (Puccini) "Che gelida manina..

88345 *Lo Schiavo*, aria de Americo.

88346 *Ballo in Maschera* — "Ma se m'è forza perderli..

88347 *Tarantela sincera*: canzone napoletana.

Baritono TITA RUFFO. — 25 centímetros — Preço \$8000.

87153 *Hamlet* — "Spirito infernal..

87154 *Hamlet* — "Spettro Santo..

87148 *Trovatore* — "Il balen del tuo sorriso..

87155 *Chatterton* — "Tu sola a me rimani..

87156 *Trovatore* — "Per me ora fatale..

Baritono PASQUALE AMATO. — 30 centímetros — Preço 10\$

88326 *Pagliacci*: Prologo

88327 *Carmen* — "Toreador..

88328 *Otello* — "Credo..

88229 *Barbiere di Sevilgia*: Largo al factotum

Solos de Piano por W. PACHMANN

25 centímetros — Preço 4\$000..

64263 *Mazurka, Sharp minor* (Chopin)

30 centímetros — Preço 6\$500.

74301 *La Fileuse* (Raff).

74309 *Ballade* (Chopin).

Solos de Violoncello por VICTOR HERBERT.

25 centímetros — Preço 4\$000.

63239 *The Low Back d. Car.* (S. Lever)

Solos de Piano por W. BACKHAUS

30 centímetros — Preço 6\$500.

71041 *The Harmonious Blacksmith* (Hendel)

71042 *Norwegian Wedding March* (Grieg)

DE TURA, BADINI e MELINERIO.

30 centímetros — Preço 10\$000.

88220 *Bohème* — "Mimi è una civetta..

GIORGINI, SANTORO e NICOLICCHIA.

25 centímetros — Preço 8\$000.

88083 *Manon*: Finale "O dolor..

TITA RUFFO, IOSCA TITA e ISCHIERDO.

25 centímetros — Preço 8\$000.

87157 *Trovatore* "Di geloso amor sprezzato..

Centenas de outros discos de igual valor podem escolher em nossa casa, onde tambem encontram o maior stock de Grammophones os mais aperfeçoados, que vendemos actualmente a preços extraordinariamente reduzidos.

Visitem a **Casa Edison**. — O maior e mais importante estabelecimento do genero no Brasil. — Rua 15 de Novembro, 55 — GUSTAVO FIGNER.

SÉDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES

1.º 18619 * SERIE B São Paulo, 16 de Setembro 1915.

Banco Commercial do Estado de São Paulo

CHEQUE PAGAVEL EM SÃO PAULO

Pague por favor, *Julio Cavalheiro* em portador

a quantia de dez contos de reis

que levarei ao debito de nossa conta corrente.

R. 10:000.000

São Paulo, dezesseis de Setembro de 1915.

Lugar, dia e mez por extenso

CHEQUE emitido a favor do sr. **Julio Cavalheiro**, residente a Rua Urugayana n. 2, bairro do Braz, nesta Capital, possuidor do diploma de nossa Serie B, n. de ordem 3341 e de sorteios 6681 e 6682, premiado com o primeiro peculio de Rs. 10:000\$000 no sorteo de 15 de Setembro de 1915, para effectiva aquisição de um immovel.

a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXVII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 30 de Setembro de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

CHRONICA



A estação lyrica marca em São Paulo, o advento das elegancias. Durante todo esse periodo, a nossa vida nocturna transforma-se, assume um requintado *chic*, revela-se impregnada de parisianismo. As severas casacas e os estylizados *huit-reflets* mostram-se nas ruas, e a luz crúa dos lampeões electricos, arvorados com toda a correcção. E, no mundo feminino, as *toilettes* das grandes costureiras reluzem com profusão,

succedendo-se ininterruptamente, e revelando uma plethora de luxo que é o mais eloquente desmentido das visões que affligem os pessimistas sobre os nossos destinos. O Municipal, nestas noites de temperatura morna, é uma *corbeille* riquissima, onde se engastam os melhores rostos de São Paulo, as melhores *toilettes*, as melhores joias e os melhores sorrisos. O aspecto da sala faz esquecer o do palco: dir-se-ia que Titta Rullo, com a sua voz e o seu prestigio, não é mais que um simples pretexto para o culto da evidencia e o reclamo dos *ateliers*.

Os que vão ao Lyrico por motivos de arte — isto é para ouvir e não para se mostrarem, — confessam-se entusiasmados com a temporada. O grande barytono italiano e os seus companheiros constituem, em realidade, um *elenco* superior, que sabe dar uma execução correcta e sentida ao repertorio dos grandes operistas. Ao conjunto da companhia nem falta o prestigio das seducções femininas, encarnadas na intensa dramaticidade de Rosa Raisa e na gracilidade de Geneviève Vix, que é uma adoravel interprete dos compositores francezes. Infelizmente para os apreciadores do bel-canto, a arte, entre nós, continua a ser um monopolio dos privilegiados da fortuna. Como todo o artigo de importação, a arte no Brasil é cara. É uma arte para argentarios. As nossas convicções democraticas levam-nos a formular o desejo de que, apoz

a excellente *tournée* de Titta Rullo, nos dêem, enfim, a opera popular, como se faz em todas as grandes cidades do mundo, onde se entende que os prazeres divinos da musica e do canto são um dos melhores agentes de educação e civilização que se conhecem.

..

Uma destas noites o telegrapho transmitiu ao publico indifferente que lê jornaes, a noticia de ter morrido em Lisboa Ramalho Ortigão. As gazetas dedicaram, ao passemento dum dos mais raros e preciosos ourives da prosa portugueza, o espaço que decentemente não podia ser occupado pelos echos do ultimo crime. E esses mesmos necrologios, compactos e eruditos, de quanta gente teriam merecido uma leitura attenta? ... Um escriptor que morre é, em realidade, um facto muito menos importante que um banco que quebra, ou que um syndicato que se organisa. O genio, no fim de contas, não dá dividendo nem produz qualquer especie de receita. Ainda com a melhor vontade, é impossivel moldar-o em negocio, cunhar-o, dar-lhe um valor commercial. E, fóra das respeitaveis regiões de *Deve* e do *Haver*, não ha nada que possa interessar a curiosidade dos nossos contemporaneos.

Todavia, a morte de Ramalho elimina da actividade litteraria da nossa lingua um dos mais fersos, mais destros e mais opulentos cultores da prosa. Ramalho pertenceu á gloriosa geração de antanho, ao grupo superior que contou em seu seio o divino Eça, o profundo Oliveira Martins, o santo Anthero, o truculento Guerra Junqueiro, — a mais legitima das oligarchias que têm dominado uma epocha. O auctor da *Hollanda* era um estheta *sui generis* que adorava a vida, as ideias claras, as roupas largas e os saos prazeres da animalidade. Reputava um bom jantar muito superior a uma ballada de Musset. Viveu como um pagão, nas doçuras dum contacto ininterrupto com a natureza. Era um forte de corpo e de espirito, que soube exercer, no seu meio, um duplo despotismo: o da influencia litteraria e o da influencia mundana. A geração que se lhe seguiu copiou-lhe o estylo, as polainas e o charuto; mas foi incapaz de dar, ás lettras e ao mundanismo, um typo tão completo e tão superiormente organisado como era o desse fino e subtil materialista.



EXPEDIENTE D' "A CIGARRA..

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A

SÃO PAULO

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo.

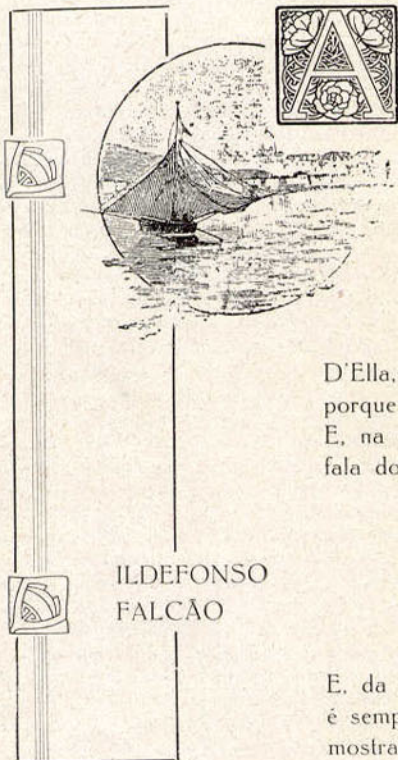
As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'A Cigarra, despendirão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1916, devendo a respectiva importancia ser

enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, A Cigarra só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d'A Cigarra resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d'A Cigarra só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada muez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d'A Cigarra avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



NATUREZA

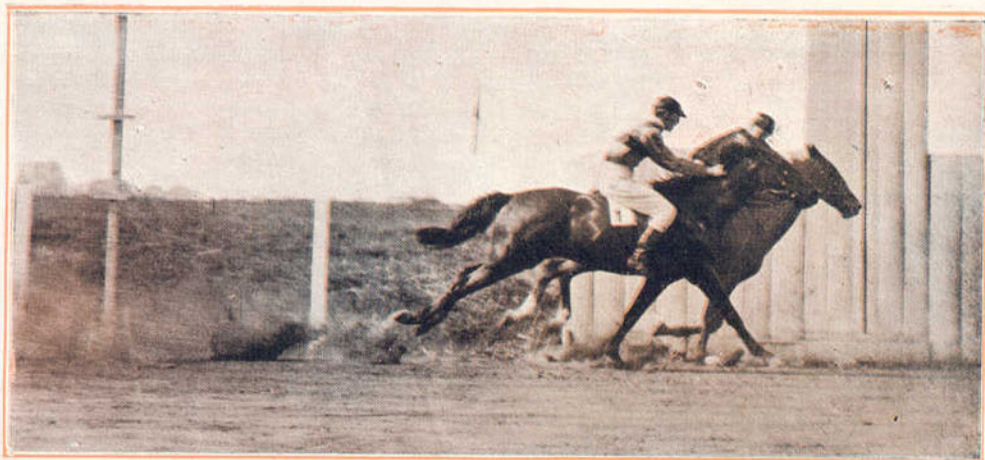
E' tudo quanto o olhar, em extase, vislumbra
— o lago, o rio, o valle, a serra, o céu, o mar...
Do passaro ao batracchio e da luz á penumbra
é tudo a Natureza — a suave Mãe sem par.

D'Ella, a immensa harmonia universal resumbrá,
porque é o zephyro, o arroio, a avena agreste, o luar...
E, na payzagem, pelo aspecto que translumbra,
fala do seu poder magnifico de crear.

Potente — encarna em si todas as energias,
Boa — dá-nos o pão, o asylo, o encanto, o amor.
Artista — apura na alma as nossas esthesias.

E, da arvore gloriosa ao calice da flor,
é sempre a mesma, e tem as mesmas ousadias,
mostrando a mão genial de um Supremo Creador !

Jockey Club Paulistano



A chegada de um pareo de amadores. Em 1.º lugar Luiz Pontes Bueno, pilotando Caium.
Em 2.º: Celso Correia Dias, montando Tangará.

FLEUGMA INGLEZA.

— Garçon, como chama aquella senhor que está lenda aquella jornal naquele mesa ?

— Não sei.

— Obrigada.

Minutos depois o inglez pergunta ao dono da casa :

— Faz favor, como chama aquella senhor que está lenda aquella jornal naquele mesa ?

— Não o conheço.

— Obrigada.

O inglez levanta-se e dirigindo-se a um dos visinhos :

— Desculpa, como chama aquella senhor que está lenda aquella jornal naquele mesa ?

— Sinto muito, mas não posso informar-lhe.

— Obrigada.

O inglez, depois de ligeira hesitação, dirige-se ao senhor em questão.

— Faz favor de dizer a mim como chama ?

— Eusebio Villalor.

— Mim pede licença ao senhor Eusebio Villalor para dizer que gata do restaurant fez porcaria na sua chapéo que cahiu na chão !!!



Instantaneo tirado para "A Cigarra...", no Prado da Moóca, durante um intervalo das ultimas corridas realizadas pelo Jockey Club Paulistano.



SOCIEDADE DE CONCERTOS CLASSICOS.



ESTA' annunciada para o proximo mez de Outubro o segundo sarau da Sociedade de Concertos Classicos, recentemente fundada nesta capital e dirigida pelos srs. drs. Alonso Fonseca, José Augusto Pereira de Queiroz e Alberto Penteado.

O primeiro concerto da novel instituição musical, de alto caracter educativo, comprehendeu a execução de tres joias do escritorio classico: a "ouverture", *Anachreonte*, de Cherubini, vasada em estylo brilhante e que justifica a fama de que gosou o director do Conservatorio de Paris, sob Napoleão; o *Concerto em dó maior*, de Mozart, um dos ultimos trabalhos escriptos pelo immortal Wolfgang para piano e orchestra e de caracter a um tempo magestoso e puro, de facil concepção melodica e claro desenvolvimento thematico; e a *Heroica*, de Beethoven, — umas das mais bellas obras do mestre de Bonn e cujo ultimo tempo, de movimento fugado, apresenta sérias difficuldades.

Si a Sociedade de Concertos Classicos sustentar o criterio de seu primeiro programma, prestará excellentes serviços á cultura musical de S. Paulo.

Não devemos exigir a perfeição de uma orchestra que co-

meça os seus trabalhos de conjunto. A nossa capital ha de ir perdendo, aos poucos, o habito de só applaudir Kubeliks e Paderewskis. Si quizermos desenvolver a nossa cultura com o conhecimento dos principaes monumentos da literatura musical, não poderemos deixar de recorrer aos elementos de que dispomos, a artistas que são nossos, que estão vinculados ao nosso meio e podem proporcionar-nos um estudo permanente dos mestres através de frequentes audições de suas obras.

Nas grandes capitães européas reserva-se uma parte dos applausos aos artistas que, embora não sejam estrellas de primeira grandeza, sabem, entretanto, levar aos corações a nota sensível e arrancar a lagrima de uma emoção sincera.

GUIOMAR NOVAES

TROUXE-NOS as suas despedidas a notavel pianista Guiomar Novaes, uma das maiores glorias artisticas de S. Paulo.

Guiomar Novaes, que já foi consagrada grande "virtuose", nos principaes centros europeus, vai agora em busca dos applausos dos norte-americanos, habituados, graças á sua riqueza e á sua opulencia, a apreciar as maiores summidades mundiaes.

Convidada para um excursão aos Estados Unidos, a nossa insigne patricia embarcou no vapor "Vestris", com destino a Nova York, em companhia de sua exma. progenitora, d. Anna de Menezes Novaes, e do dr. José Carlos Rodrigues, representante do Brasil no Congresso Pan-Americano, a reunir-se em S. Diego, e que gentilmente se offereceu para acompanhá-la.

Natureza privilegiada, capaz dos maiores commettimentos nos dominios artisticos; pianista jofada de extraordinarias faculdades interpretativas e possuidora de uma technica insuperavel, Guiomar Novaes — estamos certos — mais uma vez honrará o nome brasileiro e regressará coberta de louros e... cheia de dollars.

— Fiz hoje um negocio da China! Quanto pensas que vendi de vestidos de senhoras?

— Sei lá...
— Mas podes adivinhar...
— Vá lá. A metade mais ou menos...
— A metade de que?

— A metade do que ias dizer?

— Tenho um grande respeito pela verdade...

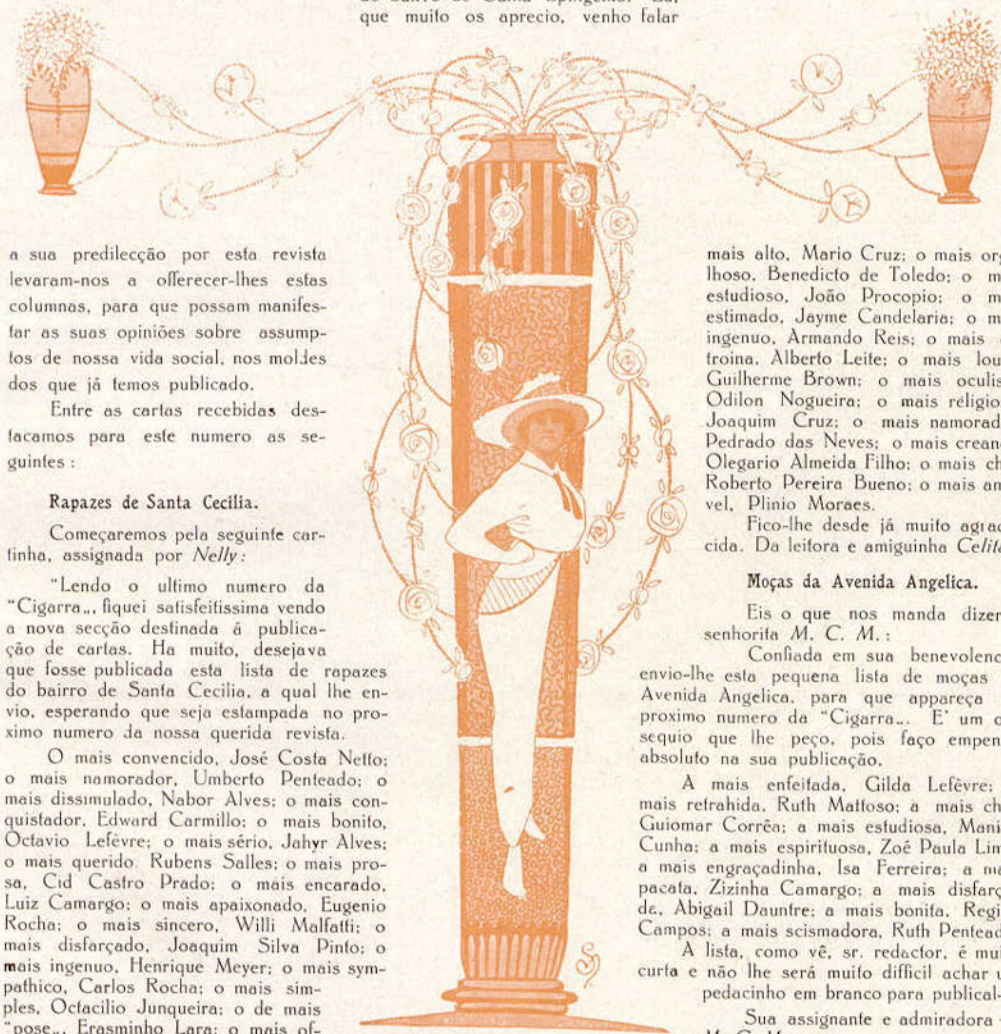
— E' por isto que a guardas sempre a grande distancia.

Collaboração das Leitoras

E' com verdadeiro desvanecimento que registamos o grande successo desta nova secção, dedicada ás nossas gentis leitoras. As vivas sympathias manifestadas pelas distinctas senhoritas paulistas pel' "A Cigarra..."

"Ao lêr o ultimo numero da "Cigarra...", vi que as suas collaboradoras se esqueceram dos rapazes do bairro de Santa Ephigenia. Eu, que muito os aprecio, venho falar

o mais feio, Mario de Andrade; o mais dansarino, Alvaro Reis; o mais apaixonado, Camillo Guedes; o mais prosa, Antonio Catta-Prela; o mais namorador, Jayme Baptista; o mais sympathico, dr. Carlos Andrade; o mais disputado, Isaias Ferreira; o



a sua predilecção por esta revista levaram-nos a offerer-lhes estas columnas, para que possam manifestar as suas opiniões sobre assumptos de nossa vida social, nos moldes dos que já temos publicado.

Entre as cartas recebidas dedicamos para este numero as seguintes:

Rapazes de Santa Cecília.

Começaremos pela seguinte cartinha, assignada por *Nelly*:

"Lendo o ultimo numero da "Cigarra...", fiquei satisfeitissima vendo a nova secção destinada á publicação de cartas. Ha muito, desejava que fosse publicada esta lista de rapazes do bairro de Santa Cecilia, a qual lhe envio, esperando que seja estampada no proximo numero da nossa querida revista.

O mais convencido, José Costa Netto; o mais namorador, Umberto Penteado; o mais dissimulado, Nabor Alves; o mais conquistador, Edward Carmillo; o mais bonito, Octavio Lefèvre; o mais sério, Jahyr Alves; o mais querido, Rubens Salles; o mais prosa, Cid Castro Prado; o mais encarado, Luiz Camargo; o mais apaixonado, Eugenio Rocha; o mais sincero, Willi Malfatti; o mais disfarçado, Joaquim Silva Pinto; o mais ingenuo, Henrique Meyer; o mais sympathico, Carlos Rocha; o mais simples, Octacilio Junqueira; o de mais "pose...", Erasminho Lara; o mais oferecido, Armando F. Rosa; o mais santo, Boy Pereira Pinto; o mais constante, Alfredo Rudge Ramos.

Sinceramente lhe agradeço — *Nelly...*

Rapazes de Santa Ephigenia.

Damos agora esta outra carta de *Celica*:

sobre os predcados de alguns delles, para que não pensem que estão olvidados. Peço-lhe muitissimo que publique a lista que lhe envio. Caso seja satisfeita a minha vontade, brevemente mandar-lhe-ei outra lista das moças do mesmo bairro.

O mais espirituoso, Totico Cunha; o mais elegante, Camara Leal;

mais alto, Mario Cruz; o mais orgulhoso, Benedicto de Toledo; o mais estudioso, João Procopio; o mais estimado, Jayme Candelaria; o mais ingenuo, Armando Reis; o mais estroina, Alberto Leite; o mais louro, Guilherme Brown; o mais oculista, Odilon Nogueira; o mais religioso, Joaquim Cruz; o mais namorador, Pedrado das Neves; o mais creança, Olegario Almeida Filho; o mais chic, Roberto Pereira Bueno; o mais amavel, Plinio Moraes.

Fico-lhe desde já muito agradecida. Da leitora e amiguinha *Celica...*

Moças da Avenida Angelica.

Eis o que nos manda dizer a senhorita *M. C. M.*:

Confiada em sua benevolencia, envio-lhe esta pequena lista de moças da Avenida Angelica, para que appareça no proximo numero da "Cigarra...". E' um obsequio que lhe peço, pois faço empenho absoluto na sua publicação.

A mais enfeitada, Gilda Lefèvre; a mais retrahida, Ruth Mattoso; a mais chic, Guiomar Corrêa; a mais estudiosa, Manitta Cunha; a mais espirituosa, Zoé Paula Lima; a mais engraçadinha, Isa Ferreira; a mais pacata, Zizinha Camargo; a mais disfarçada, Abigail Dauntre; a mais bonita, Regina Campos; a mais scismadora, Ruth Penteado.

A lista, como vê, sr. redactor, é muito curta e não lhe será muito difficil achar um pedacinho em branco para publicá-la.

Sua assignata e admiradora — *M. C. M.*

Impressões da Avenida.

A senhorita Luiza escreveu-nos dizendo que, percorrendo um dia destes a Avenida Paulista, tomou a lapis as seguintes notas do que viu:

Mlle. Ignezinha Mendes, satisfeita com o impulso que o "tennis" vai tomando em S. Paulo; Mlle.



Aida Sabino Brandão, recitando a uma sua amiguinha a ultima poesia que leu; Mlle Nair Rocha Azevedo, no jardim do seu "château suisse", preocupada com uma "panne", na sua bicyclette; Mlle. Cecilia Mendes, às voltas com o seu violino; Mlle. Marina Sabino, muito poetica, na sua varanda engalanada de rosas; Mlle. Maria Mello Nogueira, no jardim do seu "cottage"; Mlle. Maria Pereira de Queiroz, passeando em companhia do seu inseparavel "little dog"; Mlle. Marina Penteado, fazendo o "footing"; Mlles. Zuleika e Tetrassini Nobre, "chez le frere"; Mlle. Nina Mendes, em companhia das priminhas; Mlle. Aracy Alvaro, fazendo a Avenida em companhia da mamã; Mlles. Fernandes da Silva, muito graciosas; Mlle. Albertina Lion, sobraçando livros; Mlles. Zuleika e Eponina Piza, conversando com uma amiguinha na esquina da rua Augusta; Mlle. Evangelina P. Queiroz, voltando da cidade; Mlles. Bourroul, no seu pittoresco jardim; Mlle. Jacyra Rocha Azevedo, na sua terrase, ao ar livre, folheando um numero da "Cigarra"; Mlles. Laura e Heloisa de Oliveira, "tout à fait chics"; Mlles. Martins Costa, referindo a uma amiguinha as impressões da sua ultima viagem; e Mlles. Lacerda, na sua luxuosa "limousine".

Votação de 10 senhoritas.

Pedem-nos a publicação da seguinte lista, feita por votação de dez conhecidas senhoritas:

Dos rapazes de S. Paulo:

O mais louro, Victor Busch; o mais bello, Henrique Rudge; o mais "chic", Mario Cruz; o mais cortez, Ernesto Salerno; o mais claro, Breno Vianna; o mais apaixonado, Mario Martins; o mais intelligente, dr. Paulo Setubal; o mais bonito, dr. Paula Souza; o mais soberbo, dr. Canidio de Moura Campos; o mais amavel, dr. Nestor Seabra; o mais risonho, dr. José Garcia Braga; o mais dançarino, Schmit Foster; o mais tímido, Hugo Fracaroli; o mais "foot-baller", Irineu Malta (que aliás devia ser aposentado); o mais esperançoso, Juvenal Campos Junior; o mais afamado, Chico Netto; o mais admirado, Octavio Egydio; o mais gorduchinho, José Cezar; o mais moreninho, Waldemiro Mariz Oliveira; o mais feliz, Lahyr Azevedo; o mais amigo das moças, Octavio Azevedo; o mais encantador, Alfredo Rudge;

o mais convencido, Fritz Queiroz; o mais coradinho, Fernandinho de Oliveira; o mais conquistador, Edison Franco; o mais passeador, Heitor Pires de Campos; o mais bomzinho, Humberto Penteado; o mais estudioso, Astor Azevedo; o mais sem graça, Duarte Miranda; o mais gracioso, Mario Vieira; o mais americanizado, Norman Bernardes; o mais inglez, Alcibiades Campos Junior; o mais francezinho, Robert Péillier; o mais engraçadinho, Ignacio J. Uchôa; o mais dedicado, José Carlos Gomes; o mais gorducho, Oswaldo Pacheco; o mais acanhado, Raul Villares; o mais briguento, Luiz Araripe Sucupira; o mais delicado, Noé Ribeiro; o mais aeroplanafico, Renato Junqueira; o mais desbotado, Roberto Lara Campos; o mais fazendeiro, Francisco Junqueira; o mais prosa, Luiz Toledo; o mais cavalleiro, Waldemar Doria; o mais feio, Paulo Rego Freitas.

Senhoritas da Capital.

Escreve-nos a senhorita A. L.:

"Venho, confiada em sua bondade, pedir-lhe em nome de algumas collegas, que publique em sua revista a lista abaixo:

Alda Guimarães, a mais engraçada; Aracy Pereira Correia, a mais sympathica; Beatriz Livramento, a mais vaidosa; Cecilia Freire, a mais bonitinha; Esther de Albuquerque Costa, a mais ciumenta; Esther Monteiro, a mais ingenua; Aida Brandão, a mais altiva; Elisa Penteado, a mais moreninha; Hilda Pereira, a mais apaixonada; Hilda A. Costa, a mais constante; Leonor Sadocco, a mais gentil; Lourdes Viilena, a mais lourinha; M. José Menezes, a mais sanfinha; M. José F. Rosas, a mais desprevenida; M. José F. Monteiro, a mais corada.

Sua assidua leitora A. L.

Lista elegante.

Da senhorita *Felicité* recebemos a seguinte lista com o titulo acima:

"A mais parisiense, Vera Paranguá; a mais bella, Zuleika de A. Nobre; a mais chic, Tetrassini de A. Nobre; a mais engraçadinha, Cybele de Barros; a mais friste, Carmen Supply; a mais expansiva, Baby P. de Souza; a mais boasinha, Branca P. de Souza; a mais pequena, Sylvia Valladão; a mais risonha, Maria Amelia Castilho; a mais sympathica, Margarida M. Castro; a mais indif-

ferente, Cecilia Alves; a mais alta, America Klingelhoefer; a mais "mignon", Mary S. Vianna; a mais teutonica, Lydia Araujo; a mais clara, Fidalma V. de Mello.

Desde já agradecida de todo o coração, *Felicité*."

Senhoritas de Hygienopolis.

Recebemos a seguinte apreciação sobre as senhoritas de Hygienopolis:

A mais chic, Dulce Pereira de Queiroz; a mais faceira, Sylvia Mac-Nicol; a mais apaixonada, Esther Cunha; a mais pequenina, Maria Carolina Pereira de Queiroz; a mais meiga, Idalia Diniz; a mais loura, Lucia Hell; a mais graciosa, Zuleika Duarte Nunes; a mais quietinha, Sarah Pereira de Queiroz; a mais attraente, Maria da Candelaria Diniz; a mais delicada, Lola Hell; a mais intelligente, Odette Santos Nora; a mais alta, Jenny Waller; a mais bonitinha, Maria Orminda Campos, a mais gentil, Sylvia Pereira de Queiroz; a mais retrahida, Ruth Mac-Nicol; a mais elegante, Zaira Duarte Nunes; a mais risonha, Sara Rosina Cunha; a mais sentimental, Alda Duarte Nunes; a mais attenciosa, Abigail Dauntre; a mais religiosa, Adelaide Maria José da Cunha; a mais altiva, Maria Helena Silva Prado; a mais "mignon", Jandyra Baptista Pereira; a mais encantadora, Yolanda Penteado Prado; a mais estudiosa, Mimi Penteado Salles; a mais reconcentrada, Elza Campos.

Esperamos da redacção d' "A Cigarra", sua publicação, e desde já muito agradecemos."

Rapazes paulistas.

A senhorita *Horidas* mandou-nos esta lista:

O mais querido, dr. Murinho Nobre; o mais engraçadinho, José Cerqueira Cezar; o mais endinheirado, Cassio Soares de Souza; o mais popular, dr. Adriano Ramos Pinto; o mais convencido, Aureliano Coutinho; o mais bonitinho, Paulo Galvão; o mais "bijou", Pedro de Souza Lima; o mais desemchabado, Paulo Mattos; o mais celibatario, Juvenal de Carvalho; o mais leal, Jayme Blandy; o mais germanophilo, major de Carvalho; o mais intronmetido, Henrique Dias; o mais voluvel, Carlos S. de Souza; o mais desbotado, dr. Ariosto Ferraz; o mais conquistador, Marbano C. Rodrigues, o mais



fiteiro, Dedé Lemos; o mais serio: João de Almeida Prado; o mais rato de igreja, Carlos Gomes; o mais miqueado, Nelson do Amaral; o mais requebrado, João Malta; o mais vermelho, João Caetano Alvares; o mais apaixonado, Noemi F. Lemos; o mais amavel, Gustavo Arantes; o mais terrivel, Roberto Caiuby; o que mais "flirta", Antenor L. de Macedo; o mais sentimental, Jacyntho de Barros; o mais romantico, Lauro Carneiro. — *Horidas.*

A moda pegou...

Assignada pelo senhorita K. Loura, recebemos as seguintes linhas sobre estudantes de Direito:

"Dos alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo são: juriscôn-sulto, Sarfi Prado; estudioso, Romeu Camargo; applicado, Oliveira Lima; mais barrigudo, Octavio Paranaguá; discursor, Arruda Filho; barulhento, Marcilio Ayres; politico, Prudente Moraes Netto; "elle", Dulcidio

Costa; namorador, Mauricio Vieira; gorducho, Joaquim Sampaio Vidal; smart, Camara Leal; bohemio, Cardozo Menezes; pau de vira tripas, Luiz Philippe Queiroz Lacerda; metaphysico, Theodolindo Castiglione; poeta, Joinville Barcellos; romancista, Raul Loureiro; jornalista, Paulo Mattos; prosa, Gilberto Sampaio; carola, Pedro Alcantara; internacionalista, Alvaro Penteado; "flirtur", Milton Marcondes; sentimental, Paulo Leonil; triste, Luiz Silveira; cotuba, Cassio Dias; "mignon", Hippolito Ribeiro; barbudo, Luiz Correia; forçudo, Luiz Sucupira; galante, Quirino Gualtiere; oculista, Mylciades Porchat e a mais querida da "Cigarrá", K. Loura.

"Pensionato da Esperança",

A senhorita A. enviou-nos a seguinte classificação das moças do Pensionato das Irmãs da Esperança:

"Deço-lhe a fineza de publicar em sua conceituada revista a classi-

ficação das moças que residem no Pensionato das Irmãs da Esperança:

As mais attrahentes, irmãs Vergueiro; a mais "mignone", Aparecida Pontes; a mais modesta, Praxedes Oliveira; a mais gorduchinha, Olga Pontes; a mais tristonha, Elvira Ribeiro; a mais chic, Zelia Sampaio; a mais sympathica, Lucilia S. Mello; a mais elegante, Theolinda Negreiros; a mais meiga, Therezinha Moffa; a mais intelligente, Coralina Nascimento; a mais travessa, Lydia Baldassari; a mais barulhenta, Guiomar Cintra; a mais critica, Carmen Dussel, a mais sensata, Julieta Benevides; a mais estudiosa, M. do Carmo Sandi.

Agradecendo-lhe desde já, com toda a estima A.

Além dessas temos outras cartas que nos foram enviadas e que, por falta de espaço neste numero, serão publicadas no proximo, juntamente com outras que fomos recebendo.

Artes e Artistas



Grupo photographado na Escola de Musica Figueiredo-Roxo, no Rio de Janeiro. Sentadas: M.^{me} Kendell, Senhorita Celina Roxo. Em pé, da esquerda para a direita: Senhoritas Helena e Silvia Figueiredo, Guiomar Novaes e Suzanna Figueiredo.



O ramo de Aubépine

NÉSSA hora, no seu *hotel* da rua de Grenelle, o pequeno Visconde de Montcharloy, na doce penumbra da sua *camara de toilette*, risonho, á frente do alto espelho, pulverizava preciosamente de aromas exquísitos sua linda pessoa. Pierre, o imperturbável *valet*, de joelhos a seus pés, alvellava-lhe, na gravidade das suas suíças negras, as polainas justas de um *gris* vago e transcendente que nos desconcertou.

Um aroma perturbador de finos vinagres errava na alcova amorosa do estroina Montcharloy.

E, pelos reposteiros, airoosamente rompeu, do velho pendulo, um minuete gracioso, marcando as duas da tarde.

— *Bonjour, Gil! Ça marche, Do Val? Et notre Colonel?*

— *Nous venons de chez lui.*

— *Eh bien?*

— *Ce sera pour demain...*

Mergulhamo-nos preguiçosamente na lasciva ottomana e Montcharloy estendeu-nos, num gesto indolente, a sandalia chinesa recheada das suas celebres e venenosas *cigarettes russas*. E, enquanto o tabalo loiro enviava ao tecto nuvemzinhas azues, nós narravamos ao interessante visconde a entrevista que, como testemunhas suas, tivéramos com o grave coronel de Blutte.

Tínhamos vindo dos compartimentos do bravo official, na avenida Wagram, onde o encontráramos dentro da sua jaqueta cõr de oliva, de grossos e pesados *brandenbours*, numa agitação nervosa que mais lhe erigiva a vasta bigodeira grisalha. A conferencia tinha sido rapida: de Blutte, ainda sob a forte impressão do escandalo da vespera, passeando agitado, de sobrolho ameaçador, de um para outro lado, falou-nos das suas onze campanhas, dos seus oito ferimentos, das suas condecorações, da sua honra ultrajada...

O encontro dar-se-ia na manhã seguinte, a pistola, sob a discreção dos arvoredos da Maison Lafitte. Já tínhamos conferenciado, no Majestic, com os padrinhos do militar melindrado.

Montcharloy, do fundo da pol-

trona, onde se abandonára ao Pierre, que lhe polia attentosamente as unhas, berrou, lamentand'o a solidão e a discreção de Maison Lafitte:

— Ora ahí está! Um duello sem reporteres e sem objectivas é perfeitamente estúpido! *Enfin*, ros-

lina daquella tarde de primavera, o repousante recolhimento do bairro de S. Germano e transpunha a Sena pela Ponte da Concordia, nós íamos recordando, do fundo das almofadas Driguet, aquelle chá fatal no *Pavillon Chinois*, o *flirt* imprudente do leviano visconde, o gesto insensato da bella Madame de Blutte, deixando cahir, como um consentimento, aos pés de Montcharloy, o seu phantastico *manteau persan*. Depois... o escandalo: a melodramatica appareição da figura marcial de de Blutte, o alvoroço encantador de madama, a fleugma cynica do visconde, o desalio, o chá loiro e tépido, tão graciosamente interrompido...

Na manhã seguinte, pontualmente ás 6, sob um sol fino de Maio, no fundo de um *coupé*, tocámos para o 322 da rua de Grenelle.

Encontramos Montcharloy na antecamara, perfeito na sobrecasaca e no sorriso ironico, calçando as suas luvias justas de camurça *gris*.

— Apressa-te, insensato, que estamos na hora!

E mergulhamos todos na penumbra do *coupé* que rolou ruidosamente pelas avenidas silenciosas do bairro de S. Germano.

Montcharloy, derreado nas almofadas, soprando para a portinhola fumaças leves de sua *cigarette* russa, jurava-nos varar os miolos do bravo de Blutte. Porém, quando a carruagem penetrava nas alamedas sombrias e as rodas moíam a areia fina do *macadam* das longas aléas de Maison Lafitte, o nosso imprudente visconde estava absolutamente decidido a furar, com um tiro perfeito, as visceras deterioradas do fogoso coronel.

Contornamos o *hyppodrome* — e, sob os immoveis arvoredos, nossos olhos descobriram de Blutte que gesticulava, açado na ponta dos botins de polimento, atirando ás nuvens seus braços curtos de gordo, ao lado de dois cavalheiros sombrios. Reconhecemos as suas testemunhas: o tenente de dragões Doriol, que o considerava, de sobrolho tragico e mão nas ilhargas, a traveze do crystal puro de seu monoculo; e a outra, o secretario Malagueña, da Legação do Perú, risonho, de bochechas flaccidas e longas melenas, que o ouvia attentosamente, acariciando, com ternura, a sua famosa pèra á Napoleão III. Sob um velho castanheiro, o dr. Bluchard, medico dos de Blutte, exa-

nou, mirando com consolo suas peúgas de seda, *il faut "sortir vainqueur d'un combat dont Chimène est le prix"*!

Levantámo-nos da ottomana e despedimo-nos do visconde.

— Então, até amanhã, ás 6...

— A's 6, amigos!

E deixamol-o entregue ao seu zeloso *valet* que lhe brunia furiosamente as unhas longas e finas.

Enquanto a nossa carruagem abandonava, na transparencia *crysta-*





minava, agachado ferros complicados de um estojo aberto sobre a relva.

Conferenciamos rapidamente com Doriol e Malagueña. Collocados, dos á dos, de pistolas carregadas, os combatentes caminharam pomposamente os quinze passos convencionados. De Blutte, o offendido, de pistola alçada, esperou a voz de commando.

— *Etes-vous prêts? Feu! Un, deux, trois!* — ganiu Malagueña no seu extraordinario francez.

Um estampido secco — e a bala perdeu-se entre as folhagens novas.

O peruano, de novo, de dedo espelado, ordenou com voz estridente:

— *Feu! Un, deux, trois!*

Outro estampido secco — a bala, no seu trajecto louco, cortou um ramo florido de *aubépine* e perdeu-se, como a outra, entre as folhagens novas...

Nenhum ferido. *Shake-hands* protocolar. De Blutte, triumphal, com sua honra bem lavada (pelo processo da *nettoyage à sec*, pois não houve sangue), meteu-se, com os padrinhos pela *calèche* a dentro. Montcharloy, que erguera o ramo de *aubépine* e o espetára, como um trophéo, na lapella da sua irreprehensível sobre-casaca, chegou-se a nós e suspirou:

— *Afinal, tout est bien qui finit bien...* Vamos todos ao Café

Riche e commettamos uma façanha tremenda de garfo, faca... e champagne!

E deixamos os arvoredos de Maison Lafitte que, nessa encantadora manhã de primavera, se rejuvenesciam gloriosamente em rebentos frescos e verdes.

No *smoking-room* da Embaixada da Grã-Bretanha, á noite desse mesmo dia, Montcharloy, na sua excellente casaca, com seu grande ar mundano, mergulhado numa poltrona, entre uma armadura do seculo XIII e um vaso etrusco, ouvia dos seus amigos do *Cercle de la Rue Royale*, commentarios maliciosos sobre o duello.

Quando entrámos, Lord Marlowe, de charuto em braço, bello e forte como um deus, regougava:

— *Goddam!* Para este visconde, um duello é simples e recomfortante como um frago de *whisky!*

Passámos ao grande salão, que resplandecia de

luzes no lavor dos crystaes. As cores, as vozes, essa *odeur de corsages* (que tanto desconcertava o nosso visconde)—confundia-se, estonteavam.

Muito empoado, muito grave no seu costume Luiz XV, um pomposo laçoio descerrou a velha tapeçaria pesada, annunciando o senhor e a senhora de Blutte.

Pelos decótes perturbadores e pelos peitinhos alvos perpassou um sussurro ligeiro de curiosidade.

Um instante mais — e Madame de Blutte surgiu, esplendida e radiante, pelo braço de um embaixador moreno, de casaca bordada e chapéo bicornio — um senhor terrível das Espanhas!



Entre os seios da grande dama, nossos olhos descobriram, cruel como uma ironia, aquelle ramo florido de *aubépine*...

PARIS, 1915.

GIL DE LUCENA
E RUY DO VAL.

□□□

FRANQUEZA.

— "Garçon, esta cerveja está muito turva..."

— E' engano seu; é o copo que está muito sujo.

□□□

Contam que Napoleão I vendo um dia em Fontainebleau um grupo de lindas raparigas acompanhadas de algumas senhoras bem maduras, teve a seguinte piada. Dirigiu-se ás mocinhas, dizendo-lhes:

— "Passez, beautés!"

E depois, ás senhoras:

— "Beautés passées!"



Caricatura de EMILIO DE MENEZES,
por Madeira de Freitas.

Conservatorio Dramatico e Musical



Aspecto da sala de espera das alumnas do Conservatorio Dramatico e Musical, às sete horas da noite.



Outra sala de espera do Conservatorio Dramatico e Musical, às sete horas da noite, destinada às alumnas menores.



Coisas da sciencia



QUEM é vivo sempre aparece, diz o ri-
fão popular. E o rião não é preten-
cioso, porque não quiz ir além, quando
podia facilmente lá chegar, generalizan-
do um pouco e compreendendo na phrase allusiva o
outro mundo, muito mais povoado do que este em que
vivemos. Não falta quem asirme que os mortos tam-
bem apparecem e voltam a este mundo sublunar, às

se sobrepõem a individuos de carne, osso e espirito,
em apparente equilibrio estatico, apezar do evidente
desdobramento da personalidade.

Não se conclue dahi que todo morto apparece.
E ainda bem, porque os mortos, quando apparecem,
firam o somno dos vivos. Mais humanos são os mor-
tos do positivismo, que dominam os vivos por suas
acções e escriptos, sem apparecerem. Da penumbra



Aspecto do casamento do dr. Alvaro Teixeira Pinto, advogado no Fôro da Capital,
com a excma. senhorita Julia Melchert Fonseca.

vezes com intenções louvaveis, mas frequentemente com
propositos sinistros ou sem proposito, o que vem a dar
na mesma coisa, porque os sem propositos causam si-
nistros. Uns apparecem nas casas mal assombradas,
outros entram pelas frinchas das portas nas salas das
sessões espiritas, onde pintam a saracura, e ainda ou-
tros reincarnam-se, vegetalizam-se, mineralizam-se, sa-
tisfazendo os caprichos de todas as philosophias hu-
manas. As pessoas que vêem de mais, e que por isso
se chamam *videntes* attestam que os mortos voltam e

em que se mergulharam para sempre, illuminam a hu-
manidade, a que dão conselhos e de quem recebem
honrarias em dias marcados do calendario. São mor-
tos que não mettem medo e, por isso, muito mais sym-
pathicos (o amor e a sympathia acompanham os mor-
tos) do que os mortos traquinas das casas mal as-
sombradas.

Houve, portanto, sabedoria na restricção do ada-
gio popular, que limitou a appareição aos vivos. Quem
é vivo sempre apparece.



E' por isso que apparece hoje nas columnas da cafitá *Cigarra* quem manteve esta seccão durante alguns annos num dos jornaes mais bem feitos do Brazil, a cuja sombra Esculapio grangeou bom numero de leitores.

Escrevendo agora para *A Cigarra*, Esculapio tem a esperanza de conquistar as sympathias das suas innumeraveis leitoras, e a troco de conselhos não pedidos, ou mesmo dos que forem solicitados.

Outro proverbio popular diz que conselhos só se dão a quem pede, mas como os conselhos são dados de graça, o conceito fica modificado pelo deste outro: "cavallo dado, não se repara a idade...".

E, por falar em idade, não pensem os leitores que Esculapio é um velho conselheiro, de barbas brancas. Elle é mais moço dois annos do que uma sua irman que, ha tempos, fez trinta e cinco annos, e delles não passou. Todos os annos ella festeja as suas trinta e cinco primaveras, que, pela mesma razão, fazem voltar aos bons tempos o outomno de Esculapio. O prudente conselheiro é incapaz de desmentir uma senhora e, sobretudo, sendo sua irman, e *pour cause*.

E agora o primeiro conselho. Cuidado com o chloroformio! Este anesthesico de uso tão frequente em cirurgia, commette as suas indiscrições, muitas vezes compromettedoras. Um allemão que se achava pacificamente na Inglaterra, nesta época dolorosa de conflagração, teve necessidade de sujeitar-se a uma operação. O subdito do Kaiser, que falava bem o inglez, como um londrino, a ninguem era suspeito. Mas, sob a acção do chloroformio e durante o periodo em que o anesthesico torna o individuo alegre e loquaz, o pobre homem disse tudo quanto lhe veio á cabeça e no mais genuino idioma allemão. Tanto bastou para que sahis-

se da mesa de operações para o calabouço, como espiao teutonico. *In vino como sub chloroformio* a verdade apparece como um espectro.

Si a leitora gentil precisar de um anesthesico para que lhe rasguem algum panaricio, não aceite o chloroformio, ou, si o aceitar, não permita a presença do

ultimo namorado. O nome do primeiro pôde comprometter a situação e levantar uma suspeita de que a primeira impressão não esteja de todo apagada.

F todos sabem como as primeiras impressões duram. Cautela com o chloroformio.

S. PAULO, 26-9-915.

ESCULAPIO

Não chores...

(A uma gentilissima senhorita)

Foi á tardinha... Entre flores,
Na quadra alegre de amores,
Sem que tenhas dissabores,
Eu vi-te chorar, creança.
Mas não cri na tempestade.
Neste rosto de bondade,
De meiguice e de amizade,
Só pôde reinar bonança.

Eu vi-te a lagrima pura,
Como vejo em noute escura,
Mostrando a trilha segura,
Muita estrella scintillante...
Eu vi-te a lagrima santa,
Como vejo o que me encanta,
Com tanta luz, tanta, tanta,
Quanto á da luz mais brilhante.

Do teu segredo de posse,
Eu vi-te a lagrima doce
Como se de orvalho fosse
Gotta cahida em botão.
E vi-te tão contrafeita...
Tinhas a face desfeita,
Imagem da dor perfeita,
Que estalou-me o coração.

Basta, creança. Da vida
Estás na quadra florida.
Não queiras, assim, sentida,
A juventude empanar.
Não chores, que o pranto é triste.
Que ao pranto ninguem resiste.
E... ainda não te assiste
O direito de chorar.

Setembro - 1915.

DINAMERICO RANGEL



ENTRE AMIGAS

A primeira:

— Acreditas que meu
marido me possa amar
quando fôr velha?

A outra (num tom
de propheta):

— Breve o saberás!

A temporada lyrica



Grupo photographado pelo repórter photographico d' "A Cigarra,"
no "foyer," do Municipal.



Outro grupo surpreendido pelo repórter photographico d' "A
Cigarra," no "foyer," do Municipal.



Impressões da manhã

A NESTOR DESTANA



OLHEI o céu desta manhã, olhei-o e tive a impressão de que a sua cor era igual á das pupilas de uma ingleza. Que azul translucido, que sol magnifico, que alegria de luz! Ainda estonteado do bello somno que fiz, olho do alto da minha janella os longes e vejo que todo o scenario da Natureza ostenta uma pompa gloriosa.

Toda a paisagem é um estado de alma, disse alguém. Os factos confirmaram-no:

Uma vez, nos Alpes, um pequeno pastor, zeloso do seu rebanho, notou com terror que o sol escurecia gradualmente.

Fez-se-lhe na alma uma sensação de morte. As lagrimas saíam-lhe dos olhos em caudal. Gritou e pediu soccorro.

Mas dahi a pouco surgia no céu o primeiro raio do astro.

O pequenito, então, cruzou as mãos num transporte de jubilo e, quando de novo a luz sorriu para as montanhas, as inundou de ouro liquido, a creança ergueu para ella os seus olhos agradecidos, gritou embevecida:

— O' formoso sol!

Tambem eu tive igual exclamação esta manhã, vendo o espectáculo da Natureza.

Como as flores brilhavam no jardim da minha linda visinha que mora de frente e como cada uma dellas ostentava as mais ricas nuanças! Si se pudera perpetuar esta formosura, disse commigo, a vida teria uma unica face. Mas já uma canção chineza, em que um filho do sol canta pela bocca de uma linda mulher, affirmou que tudo no mundo é susceptivel de mudar.

Era na epoca de Thang, ás margens do rio sagrado.

As peonias floreciam:

— • Dizem todos que ellas são mais lindas que eu •, — canta a mulher enamorada. — • Émfanto, hontem, ao costear a margem, notei que para as flores ninguém mais olhava... •

O poeta quiz assim provar que num conjuncto de belleza ha sempre uma que sobreleva ás outras e atrai os nossos sentidos.

Tinha razão o poeta. E eu posso confirmal-o com abundancia de alma, citando este facto, sob o selo do maior segredo:

Ha pouco, quando meus olhos passeavam por sobre um mundo de flores, subito surgiu a minha visinha, a dona do jardim, como uma branca apparição, extendendo as suas formosas mãos para umas rosas cor de chá.

Mão e flôr eram ambas da mesma nuança. Confesso-lhes que nesse instante as flôres desapareceram dos meus olhos e que só essa mãozinha real, aristocrática e fina, enchia de encanto a minha alma de estheta. O sol parecia pôr-lhe na cor mate um milhão de faiscas e nenhuma outra graça vinha do seu vulto tão condizente com a belleza das proporções dessa mão.

— Não ha duvida que tem um perfil de deusa, disse eu. Muito branca e loira, olhos altivos e languidos, linhas fugazes, do peitoral da janella os meus olhos perscrutavam avidamente os inestimaveis thesouros da sua belleza. Mas aquella branca mão para mim, é que era a atracção olympica. Com que anciedade, com que furia curiosa eu lhe seguia os menores movimentos e descobria nessa mãozinha uma das mais suaves concepções do genio pagão!

A ponta dos seus dedos, admiravelmente afilada, toca numa grande rosa, de que a linda visinha parece enamorada. Ha nos movimentos dessa mão uma graça tão penetrada de poesia, que a gente parece ver nelle todas as joias do céu.

Agora ella sustêm uma grande rosa. Os seus olhos miram-na com um enternecimento infinito. Depois colloca-a na sua blusa, rasgada em fenêtr. Fica-lhe lindissimamente, não ha duvida. Mas esse adorno da Natureza não exprime a millesima parte do encanto da pequenina mão, cujo marfim parece fer vindo dessas imagens antigas que ha nas cathedraes gothicas.

Fecho os olhos para não vel-a e, coisa curiosa, na minha visão interior ella surge numa brancura de lyrio, cheia de graça, cheia de arte, cheia de poesia.

— As mãos da Virgem Santissima! exclamo, no meio desta contemplação sem palpebras.

E quando a linda dona se foi, no seu miudinho andar de passaro, e a realidade se intensificou de novo em toda a vasta flora do jardim, eu notei que alguma coisa alli faltava, alguma coisa que era uma linda chimera ou um raio de luar listado de azul, ou um pedaço de espuma do mar...

Sim, faltavam alli, com effeito, as pequeninas mãos da visinha — as mais bellas flôres do jardim.

S. PAULO, 26-9-915.

JULIANO REY

Kermesse Ceará - Belgica

Por absoluta falta de espaço, só no proximo numero publicaremos uma interessante reprodução da maior boneca vinda ao Brasil. Foi enviada da Belgica pela senhora belga E. Groosens, para a kermesse a realizar-se no Jardim da Luz, e foi vestida em S. Paulo pela excma. sra. d. Rosalia Godoy.

STROBINA.

LIQUIDO PARA LIMPAR CHAPEUS.

BRANQUEIA E CONSERVA. NÃO TIRA O BRILHO. NÃO CORTA. ISENTO DE ACIDOS. VENDE-SE EM TODA A PARTE.

DEPOSITARIO:

CASSIO MUNIZ & C.

R. S. BENTO 12-S. PAULO

A temporada lyrica



Grupos de senhoras e senhoritas commentando a interpretação da "Carmen", no foyer do Municipal.



Aspecto da entrada do salão do Municipal, por ocasião de um dos últimos espectáculos em que tomou parte Titta Ruffo.

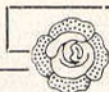
— A temporada lyrica —



O dr. João Rubião Filho e sua excma. família tomando chá,
durante um intervalo da "Carmen,,.



Os drs. Sampaio Vidal, Oscar Rodrigues Alves e José Rodrigues Alves, saboreando um refresco,
no "foyer,, do Municipal, durante um intervalo da "Carmen,,.



A CIGARRA

DR. L. P. BARRETO

MEDICO OPERADOR

RUA APPA N 2

S. PAULO

Um autographo

do venerando sabio dr. LUIZ PEREIRA
BARRETO, escripto especialmente para
"A Cigarra."

O culto ao sentimento da patria
foi o unico ideal, que escapou as
furias da tortura.

Deja-vos para esse inspirado vi-
garis, que, momento antes da catatonia,
deu broto da terra uma semente e vi-
brante e poeira, dizendo simplesmente
to ao solteiro: "Kiss father!"
eu não tenho para os dois senão
a primeira beijo "Ei-la". e tentam
do, o beijo para o eu, o beijo do
cabeça todo e joelhos estovados
a Kassarera. Poderia haver uma
mais tocante ?!

L. P. Barreto

Um senhor entra na loja de um electricista e pede-
lhe que lhe mande examinar a campainha da porta de
sua casa, que não funciona mais.

Horas depois, o mesmo senhor volta, queixando-se
de que a campainha continúa a não funcionar.

— Não é possível! exclama o electricista, mandei lá

um dos meus empregados, o mais novo.

E chamando o aprendiz, perguntou-lhe:

— Você não foi em casa deste senhor, á rua S. João?

— Fui, patrão, mas levei cinco minutos calcando a
campainha da porta da rua, e como ninguém appare-
cesse, vim-me embora.



A
CIGARRA

R Resposta a uma carta

CORINA.

Acabo de receber a sua cartinha. Abri-a de preferencia a outras, ao reconhecer no envelope a sua calligraphia nervosa e microscopica.

Fiquei surprehendido, fiquei desolado! Nunca me podia passar pela cabeça que o seu Jorge, ao cabo de seis mezes de casado, se voltasse do avesso, accusasse em todos os seus actos sortilegios de Satanaz.

O seu caso, minha querida amiga, não é novo. Mas, mesmo assim, recorrendo á minha inutil amizade e pedindo-me conselho, a sua perturbação moral, Corina, foi duas vezes impiedosa consigo, por isso que a lembrança do meu nome para resolver uma situação destas, é penhorante, sim, mas mal lembrada.

Li e reli a sua carta muitas vezes. Desse compri-do rosario de accusações a Jorge, desfieei as que me pareceram mais graves. Puz-me ás voltas com ellas como pretendendo descobrir a origem de cada uma e, ao cabo, a acuidade das minhas faculdades analyticas parece ter-me fornecido o substractum logico da sua situação.

O seu Jorge, Corina, é, talvez, um desses homens que gostam de adornar na mentira das illusões, que conscientemente forjam, para regalo dos sentidos. Por isso, puz-me a pensar qual seria a melhor forma de a minha excellente amiga vencer-lhe o tédio irreconciliavel e subordinar-lhe o espirito á observancia de uma simples noção do dever.

Peguei, então na mais grave de todas as accusações, naquella, Corina, que me pareceu ter augmentado o seu soffrimento, quando escreveu que Jorge "já nem esconde o derrancamento e a brutalidade na sua delicadeza apparente e subtil, negando-lhe o infinito enternecimento de um beijo, sempre que sae ou recolhe á casa — e chamando-lhe ás vezes, a rir — caipira de Xiririca...".

Para certos maridos, minha boa amiga, as mulheres devem manter toda as garridices e embellecos que empregaram na realisação dos seus sonhos adolescentes e, si o não fizerem, ai dellas, que verão ruir por terra o pedestal quasi religioso em que o sentimental-

ismo masculino as collocou, antes da primeira noite nupcial!

Desde que, com relação aos cuidados materiaes da vida, a sua carta me diz que Jorge é correcto e tolerante, é claro que o que ha nelle, tão sómente, é um estado morbido que o fez esmorecer na vivacidade do affecto e separar-se da cadeia dulcissima dos seus braços.

Diga-me uma coisa, Corina: depois do casamento continuou, acaso, a manter aos olhos de seu marido a sua bella correcção de anjo, satisfazendo-lhe uma necessidade de "ideal", ou, ao contrario, passou a ser menos caprichosa nos seus penteados, a por-se á vontade na sua *toilette*, a quebrar com as suas palavras, de uma sinceridade magnifica, o *idolo* em que se occultava a solteirinha amorosa?

Estou daqui a vê-la a forçar as suas pequenas mãos de marfim, hesitando si deve ou não responder-me. Não hesite, Corina. Não lhe estou exigindo detalhes da vida íntima, que possam melindrar a sua dignidade de mulher, mas a confissão de um pormenor que, si realmente existe, é elle a causa de toda a sua desventura.

Porque, convença-se, Corina: a noção solemne, hieratica do amor, não basta para assegurar á mulher a felicidade domestica. A mulher, desprehendendo-se, depois de casada, de uns pequeninos elementos de seducção, realisa effectivamente uma formula moral, mas sacrifica o triumpho glorioso da sua belleza, do seu prestigio, da sua conquista, porque já não offerece aos olhos do marido a illusão de que ha em todo o o seu ser uma immaterialidade que só elle conseguiu distinguir.

E' claro que nem todos os maridos encaram as suas mulheres por este prisma roseo e phantastica. Mas, assim como ha os que se conformam com a negligencia de attitude e de garridice de suas esposas, ha os que não dispensam a graça de uma fita, a alvura de uma renda, a volta de um penteado, porque tudo constitue para elles um verdadeiro arsenal de seducções.

Por conseguinte, Corina, estou em crer que o seu caso se limita a uma escala de attractivos que é necessario que aumente, até chegar ao capricho do seu Jorge. Digo-lhe isto nas meas tintas que a delicadeza do assumpto exige, mas que o seu espirito não deixa



de compreender. A mulher tem um infinito poder de sedução e todos os recursos para fazer triumphar a sua beleza. O ponto está em querer transigir com as idiosyncrasias amorosas do marido.

Desde que Jorge não comprehendeu a elevada virtude de sua mulher em amal-o a serio, que sua mulher seja a primeira a abrir-lhe os olhos, como no periodo doirado do namoro, requintando na *toilette*, no penteado, nas phrases convencionaes, que tanta vez re-

sumiram uma innocente mentira.

Faça isto, minha boa amiga, que triumphará, porque o seu Jorge — quasi ia presteando um juramento! — é um desses homens com os quaes as mulheres devem tomar precauções, que são, afinal, uns pequeninos nadas encantadores, indispensaveis á visão morbida dos temperamentos irregulares...

S. Paulo, 325 - 9-1915.

MANUEL LEIROZ



Grupo photographado para "A Cigarra", na estação da Luz, por ocasião do embarque de Guiomar Novaes, que seguiu para a America do Norte.

VISÃO PANTHEISTA

VERSOS DE

ILDEFONSO FALCÃO

O livro que ora nos chega ás mãos é uma bonita plaquette impressa em papel magnifico, contendo uma collecção de sonetos do sr. Ildefonso Falcão — joven poeta do Rio e que se nos afigura um dos melhores da sua geração.

O livro é todo feito de uma tocante simplicidade, de um amargurado lyrismo que nos deixa um bem estar enorme.

Pela technica do verso, pela feição individual que o poeta emprestou a seu livro, não lhe faltarão por certo os applausos a que tem direito da critica indigena. O seu nome é citado nas rodas literarias do Rio com grande enthusiasmo. Chegam mesmo a affirmar que foi a estrêa mais notavel do anno — a Visão Pantheista.

Ildefonso Falcão é um desses moços trabalhadores e honestos que por ahí andam a laborar em silencio, sem rodas literarias, sem *coteries* e sem reclame.

Emquanto outros andavam a tocar trombelas pelas esquinas e mendigar elogios de uns e de outros, elle, mettido na sua casa, tecia a filigrana preciosa dos seus sonetos.

E' um livro que fica a "Visão Pantheista". Citamos por acaso, como citariamos qualquer outro, o soneto "A Velhinha".

La vae... E' uma velhinha, cujo rosto
Pallido o tempo a pouco e pouco engelha.
A mesma baça luz dos sóes de Agosto
Luz nos seus olhos placidos de ovelha

Passando, todo um rispido desgosto
Dir-se-á que esse semblante árido espelha.
Ai! tem fundas olheiras de sol posto
E brancuras de luar na sobrançella.

Vem por vezes a mim... Traz as mãos frias...
Falla... sorri... Mas punge-a uma saudade...
A saudade das mortas alegrias.

Tremula, a resvalar pelo declive,
Vejo-a do alto da minha mocidade
Como um longo passado que ainda vive.

Os nossos mais sinceros applausos a Ildefonso Falcão pela sua brilhante estrêa.



A FESTA NO CÉU



(FOLK-LORE)

ESTAVA anunciada para aqueles dias a grande festa no céu. Tudo que na terra havia de mais garrido se apressava e se punha em demanda, em longa lithania, da montanha sagrada perdida nos confins do horizonte, de onde pelas nuvens proximas a gente sem azas ascendia á mansão dos eleitos e contemplava em extase o cõro dos seraphins.

Foi isto, antes, muito antes da torre de Babel, no tempo em que os animaes fallavam...

Via-se caminhar pela estrada empoeirada, que levava á sagrada montanha, a procissão interminavel de peregrinos de todas as raças, climas e edades, empunhando palmas e cantarolando na antevisão beatica do Paraizo.

Naquelles dias, os homens, que haviam renegado o senhor, ouviam,

no rumor do vento que vinha da montanha, a harmonia dispersa das cytharas, o echo indistincto das anphiphonias archiangelicas...

E ao crepusculo, o céu se iri-sava de astros, do fulgor de todos os astros, e o Universo resplandecia de luz, de tanta luz, que as aguas do mar e dos rios ficavam translucidas e os peixes vinham á tona completar, com o brilho de suas escamas, a maravilha da noite deslumbante.

Dias antes da peregrinação, o corvo surprehendeu o sapo macembuzio á beira do brejo. Approximouse delle e, para chasquear, perguntou-lhe:

— Sapo velho, vaes á festa no céu.

— Estou com vontade, si até lá não morrer...

O corvo ficou surpreso e arriscou mais uma piada, sabendo que o sapo não aguenta caminhadas:

— Vaes com os peregrinos?

— Qual o que! Saio na manhan da festa e assisto-a. De tarde estou de volta

O corvo incredulo ficou interdito.

— Olha! Sapo, não seas gabola. Não passas de um parlapatão!

— Veremos, urubú melandro. Si quer, vamos juntos. Você traz de casa a viola e eu me comprometto a dançar no céu o "passo da gia..."

— Está feito! quinta, ás oito da manhã, passo em tua casa. Foi-se o corvo para o seu galho, pensando que ia por o sapo numa intalladella e num ridiculo sem igual.

Quinta-feira, ás oito, o sapo, que estava á espreita na janella, viu o corvo vir voando de viola em punho.



Aspecto geral do salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, durante a festa ali realisada e



Metteu-se sorrileiro a traz da porta.

O corvo desceu á pobre pou-sada e clamou:

— Oh! de casa!

Accorreu D. Sapa, meio vexada:

— Faça favor de entrar um pouco... ponha sua viola aqui no canto... o senhor como vae...

— Onde está o compadre sapo? indagou o corvo impaciente.

— O compadre já foi. Disse que o senhor estava se demorando muito e que elle não podia esperar mais, sinão chegava tarde.

Nesse interim o sapo matreiro, pilhando o corvo distraído, de um salto poz-se ao pé da viola e esgueirou-se devagarinho pela abertura da caixa de resonancia.

— Ora, este sapo tem cada uma... Faz-me dar uma volta destas só pelo prazer da companhia e me logra...

— Espere o café, compadre corvo, interrompeu a dona da casa. Vou coal-o...

— Não, dona. Infelizmente es-

fou com pressa. Saúdinha á filha-da. Até depois!

Sahiu pela janella com a viola e bateu a linda plumagem em direcção á porta do céu, perdida ao longe entre as nuvens. Chegou lá arfando e maldizendo o conselho que lhe dera o batrachio.

— Devo estar ficando velho, reflectia meio triste, já me canço de carregar esta viola e quando se está cançado qualquer coisinha pesa que nem chumbo...

A festa ia em meio.

Sinos afinados badalavam inviveis.

Timbales, pandeiros, órgãos, trombetas, harpas, lyras, alaúdes, vozes angelicaes, davam ao ar uma resonancia divina.

Mestre corvo sedento, antes de gozar do espectáculo, foi matlar a sêde num chafariz. Poz a viola no chão e empoleirou-se á borda do tanque.

O sapo aproveitou o ensejo e, enquanto o parceiro abaixava e sus-

pendia o bico, sahio da viola e escondeu-se rente á parede, na curva da bacia.

Descançado, mestre corvo desempoleirou-se e solemne, com a viola debaixo da aza e naquelle seu passo tão peculiar á raça, foi assistir ao desfilhar monofono da procissão, na esperança de certificar-se da ausencia do amphibio.

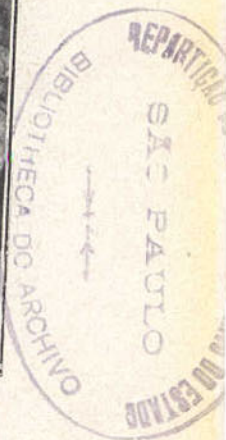
Sapo velho, cujo nome de baptismo era Lucas, seguiu-lhe as pégadas, disfarçando, a espera de uma occasião opportuna para apresentar-se. Não queria perder o corvo de vista, afim de poder voltar aos penates, para o que estava resoldido a servir-lhe de sombra o dia todo.

O ar vibrava sonorisado.

Pandeiretas estrugiam nas mãos afiladas de morenas bailadeiras de Jerichó. Pendões fluctuavam ao vento perfumado de incenso. Onze mil virgens entoavam um "laus perenne", suavissimo, mais suave que o perfume das rosas de Saaron que traziam nas mãos. Perdia-se ao longe, na



Imagem ao seu brilhante fundador e director, dr. Gomes Cardim, no dia do seu anniversario natalicio





— INSTANTANEOS —

poeira dos astros, o eco dos instrumentos musicais.

Mestre corvo, embevecido no espectáculo, chegou a esquecer o malfado companheiro. Depois começou a pensar que o sapo merecia uma corrigenda para não ser intrusão e mentiroso. "A primeira vez que o vir, dou-lhe umas bicadas na cabeça chata", murmurava consigo mesmo convicto.

A procissão tinha passado.

Agora, era malfar o tempo até a hora dos fogos.

O corvo, sempre de viola embaixo da aza, foi espiaecer, espiaendo de barraca em barraca os peregrinos e procurando algum conhecido da espécie. O sapo seguia-lhe no encalço, à distancia.

No largo, junto ao chafariz, topou mestre corvo alguns urubús cavaleando, em roda, e dizendo pilherias. Approximou-se e foi logo metendo a sua colher de pau na conversa:

— Viram vocês por ali o Lucas, sapo velho?

A hilaridade foi geral. Onde é que já se viu sapo no céu!

O sapo, que ouvira, saltou no meio do roda:

— Cá estou, urubusada, ha mais tempo que vocês todos. Repinica na viola, compadre, que eu vou cumprir a promessa...

O pinho gemeu afinado, repinicaando. Alargou-se a roda e o sapo sahio bamboleando a pança, de pé nas pernas trazeiras, saracoteando no "passo da glia", com tanto jeito que os parceiros não aguentaram a sugestão e a maxizada generalisou-se.

Mestre corvo entusiasmado tirava faísca da viola. O pessoal escovado temperava o passo na conformidade da musica. E durante parte do dia só se ouvia dizer: — "Quebra nho Juca!" "Entra c'o joão Maneco!" "Sustenta a nota, faceira!" "Aguenta jocaré!" "ta! sapo damnado!" —.

A folia andava em meio, quando o corvo, aproveitando uma tre-



Tres graciosas senhoritas, no Prado da Moóca

gua, espiou pela porta do céu. Lá em baixo, na terra, começavam a accender os lompêdes. Era já crepusculo.

— Compadre sapo, está escurecendo. Chega de pandega, que eu não sei andar no escuro. Toca p'ra casa.

— Espere um pouco, amigo corvo. Estou derreado, preciso descansar um bocadinho... vou beber ali um capilé.

— Sim, vá, mas volte depressa que a noite não tarda.

O sapo afastou-se cauteloso e, enquanto o corvo procurava comprehender o motivo de uma disputa havida entre o papagaio e o macaco de um cigano, tornou a metter-se dentro da viola deixada a um canto.

Dez bons minutos decorreram sem que o sapo voltasse.

O urubú impacientou-se e começou a gritar: "Sapo velho, vaes ou não vaes? Oh! Lucas! Vocês viram por ali o Lucas!"

Ninguém sabia do bicho. O corvo ficou irado.

— "Te arrenego, sapo descaçado, e segurando na viola com os pés, celere, lançou-se no espaço.

A terra, ao longe, estava coradinda da luz do occaso.

— INSTANTANEOS —



Grupo surpreendido pelo nosso reporter photographico, no Prado da Moóca



Para evitar um bando viageiro de andorinhas, mudou de rumo, de repente. Qualquer coisa arrastou-se, então, dentro do instrumento. O corvo intrigado tornou o vôo plano e começou a sacudir a viola, curioso. Tanto sacudiu que o sapo precipitou-se pela abertura. Ao vel-o, luzidio, no espaço, o corvo exclamou admirado:

— Ah! matreiro, vieste á minha custa! Agora voltas sosinho? É mais fácil descer que subir!

Em breve distanciou-se delle, perdeu-o de vista.

O pobre sapo vinha descendo, descendo. Via a terra ir-lhe ao en-

contro vertiginosamente. A uma distancia ainda grande, precisou com o olhar onde iria cahir. Justamente em cima de uma grande pedra. E então poz-se a gritar como um possesso:

— Arreeo pedra, si não te racho! Arreda pedra, si não te racho!

E a pedra immovel na planície.

— Arreda pedra...

Não teve tempo de acabar a phrase. Espatifou-se, dando um estalo, em cima da pedra.

Ahi está como o sapo, mais ladino que o corvo, pagou tributo á morte da sua esperteza. E nunca

mais houve festa no céu em que apparecesse um sapo. Também quando é noifinha, a saparia do brejo para chasquear do corvo põe-se a gritar: "Oh! Lucas, tu vaes á festa? Eu não! Eu vou! E tu? Eu não! Eu vou! E tu? E tu? Eu vou! Eu não!..."

E o caboclo que está pitando, de cocoras, na soleira da porta, exclama descuidado: "Escuilta creança-da! Lá está o sapo mexendo c'o urubú. Eta! bicho picuinha! Não s'esquece..."

SETEMBRO DE 1915.

LEVEN VAMPRE'



A sahida dos convidados que assistiram ao casamento do sr. Carlos Eduardo Monteiro de Barros De Nioac com a excma srta. d. Florinda de Lacerda Soares, celebrado na Igreja de Santa Cecilia

Pôdes (cu sou mesmo ruim)
Sem compaixão e sem dó,
Vociferar contra mim:
Pôdes reduzir-me a pó,
Ao triste pô donde vim.

Precisas dar expansão
A esse orgulho singular,
A essa inchada presumpção?
Faze por ahí constar
Que és um talento, e que eu não.

A
um MOÇO
ORGULHOSO

SANTOS, 1915.

AGENOR
SILVEIRA

Dize que sou incapaz
De pensar e de sentir;
Que só pratico acções más:
Que hei de, afinal, succumbir.
Mas tu, forte, vencerás.

Vencerás, na vida, sim;
Terás da Fortuna a mão;
Passarás á Historia, emfim:
E eu tornarei, — tens razão!
Ao triste pô donde vim.

O FORUM CIVEL

DO pavoroso casarão da rua Onze de Agosto passou o Forum Cível para o grande predio da rua do Thesouro, onde outrora funcionára a Camara Municipal.

Este acontecimento, parecendo á primeira vista sem importancia, é confudo de uma magnitude que não pôde deixar de fer as honras do registro.

Como se sabe, a justiça da nossa terra, durante vinte annos, exerceu a sua acção num vetusto pardieiro onde as accomodações estreitas, a falta de hygiene e a promiscuidade dos funcionarios tornavam o templo da velha milicia togada não um recinto em que o publico pudesse entrar com confiança, mas um verdadeiro antro, já com os caracteristicos da architectura primitiva completamente apagados. Quem alli ia, era obrigado a constatar a vida suffocante de magistrados e serventuários em aconchadas e escuras salas, em cartorios de proporções lilipufianas, em corredores que lembravam os das scenas dramaticas que dia a dia os cinematographos exploram.

A agglomeração e a confusão entravavam a actividade e os passos da justiça e o estrangeiro que nos



O sr. Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, retirando-se do novo Forum Cível, no dia de sua inauguração, em companhia do dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario da Presidencia, e major Eduardo Lejeune, ajudante de ordens.

visitava, si por qualquer circumstancia queria conhecer o Forum Cível, de lá vinha horrorisado com a sujeira e incapacidade desses vehiculos, que os continuos, os soldados da força publica e os aguazis da justiça tornavam ainda mais estreitos.

Um inglez illustre, nosso hospede ha poucos mezes, não poude deixar de traduzir o seu espanto perante o sr. dr. Secretario da Justiça, ao communicar-lhe que havia visitado o vetusto casarão da rua Onze de Agosto.

O dr. Eloy Chaves, que já andava cansado de ouvir allusões pouco lisongeiras a esse predio, resolveu-se a agir mesmo sem dispôr de verba para instalar o Forum Cível convenientemente. Lançando mão de outras verbas orçamentarias, refinou aqui e alli algumas quantias, conseguindo assim obter algumas dezenas de contos, com as quaes enfrentou intelligentemente as despesas da installação.

Noite e dia artifices e artistas reformaram por completo o predio da rua do Thesouro. Vieram mobilias magnificas. As salas das audiencias, dos advogados e do publico, os gabinetes dos juizes, os cartorios dos escrivães tudo foi transformado,



O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, o dr. Oscar Rodrigues Alves e os srs. drs. juizes de Direito e promotores publicos, á sahida do novo edificio do Forum, após a inauguração official.

O Forum Cível



Aspecto externo do novo edificio onde foi installado o Forum Cível, vendo-se as faces que dão para as ruas do Thesouro e Quinze de Novembro



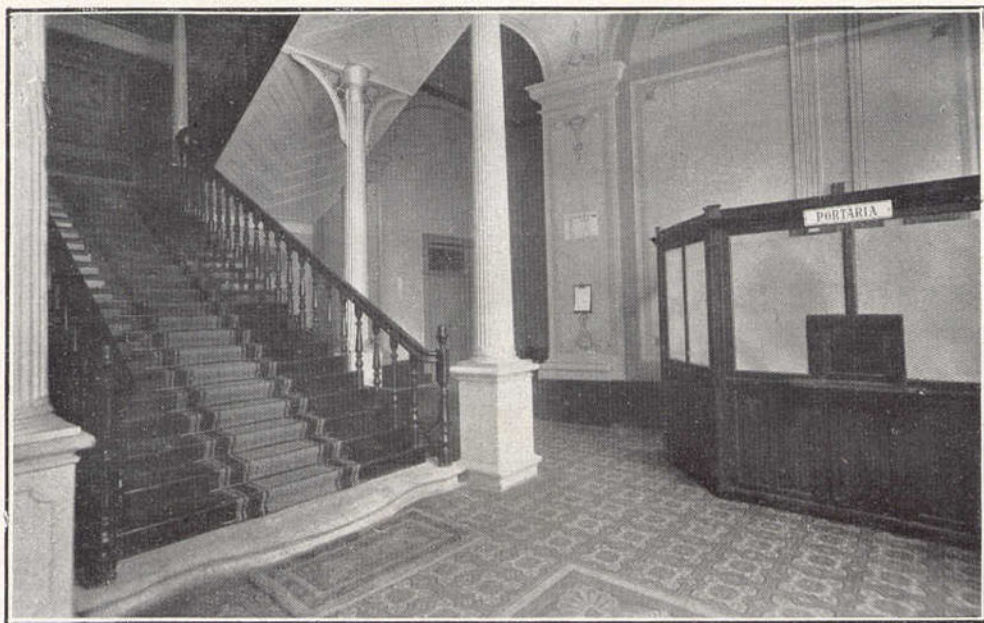
apresentando agora um verdadeiro aspecto de "casa da justiça..."

No dia da inauguração, todos os elementos que alli trabalham e constituem um dos tres poderes do Estado pareciam ter entrado num regimen novo de liberdade, haurindo a largos haustos o ar puro. E' que só quem visitou o predio da rua Onze de Agosto e veio depois para o da rua Thesouro, pôde ter uma idéa de quanto deve ter soffrido a justiça durante estes ultimos vinte annos.

O acto da installação foi honrado pelo sr. Presidente do Estado, pelos seus secretarios, pelo alto funcionalismo, todos os quaes felicitaram o sr. dr. Eloy Chaves pelo beneficio geral que acabava de prestar á população e á justiça de São Paulo, affirmando ao mesmo tempo o seu grande fino administrativo.

Foi uma excellente medida a de s. exa. e cujo alcance o pessoal do Fôro Cível e a nobre classe dos advogados são os primeiros a proclamar.

Forum Cível



O vasto saguão do novo Fórum Cível, vendo-se a portaria e a escadaria que dá acesso ao pavimento superior.



A confortável Saia dos Advogados do novo Fórum Cível.

Melhoramentos da Capital



Um trecho da estrada que conduz á Cantareira e que o dr. Washington Luis, prefeito municipal, mandou aplainar e arborisar.

A BORDO do vapor *Infanta Izabel*, regressa, a 3 de Outubro, da Europa, o estimado cavalheiro sr. Antonio Soares Saurit, distincto membro da colonia hespanhola em S. Paulo e antigo negociante nesta capital, onde é socio e proprietario da "Casa Verde," á rua de S. Bento n. 56.

O sr. Antonio Soares Saurit tinha seguido para a Europa em Março deste anno, exclusivamente para fazer compras e poder escolher pessoalmente o que encontrasse de maior novidade em artigos de papeis pintados, em tapeçarias, ornamentação, etc.

A sua proxima chegada é anciosamente esperada por seus innumerados amigos.

ESCULAPIO

E' o pseudonymo de um distincto médico e homem de letras, director de importante estabelecimento scientifico, que inicia hoje a

—VIDA COMMERCIAL—



O sr. ANTONIO SOARES SAURIT, conhecido negociante desta praça

sua collaboração effectiva n' *A Cigarra*. Esculapio, que já manteve com successo uma secção permanente em um dos mais importantes jornaes do Brasil, publicará n' *A Cigarra* artigos sobre coisas da sciencia, em estylo leve, agradável, e com abundante variedade.

NA BERLINDA

POR absoluta falta de espaço, somos forçados a adiar para o outro numero a publicação das cartas que nos foram dirigidas para esta secção. Confinúa, pois, na berlinda o dr. Guilherme Dumont Villares.

Collaboração das Leitoras

A's gentilissimas leitoras que nos têm honrado com a sua collaboração para esta secção pedimos a fineza de, nas outras cartas, variar o assumpto, evitando a expressão superlativa o *mais*, a *mais*, que já está muito gasta.



Um trecho da Estrada do Butantan, á entrada da rua Theodoro Sampaio (Villa Cerqueira Cesar), recentemente calçada pela Prefeitura da Capital.

Dois terços da vida passam-se em casa.

Conselho aos noivos.



VERDADE espessa pelas palavras acima devem levar os leitores a dedicarem especial attenção ao interior de suas residencias e a cuidar seriamente dos moveis com que devem dotal-o. Quando desejaes installar uma casa ou reformar uma installação já existente, surgem difficuldades que devem ser vencidas.

Muitas vezes, vendo uma sala de visita, um dormitorio ou uma sala de jantar que vos agradaram, vós os compraes, mas, collocados os moveis nos respectivos logares, não produzem o effeito esperado.

Percebeis que os moveis da sala de jantar não ficam bem, que os dormitorios parecem mesquinhos e os da sala de visita são grandes de mais.

E o que devia constituir vosso prazer se transforma em desgosto, pois, ao contrario do que pretendieis, creastes um interior desgracioso, incommodo e sem harmonia.

Entretanto, si, antes de entabolar o vosso negocio, procurasseis um profissional competente para guiar os vossos actos, ferieis um interior bello, harmonioso e confortavel, com economia de inuteis despesas.

Os tapeceiros modernos são verdadeiros artistas que sabem occultar certos defeitos de construcção, corrigir erradas installações e harmonisar o conjunto dos moveis, a cor da decoracão, do papel, dos tapetes que convém ao commodo, conforme o seu destino, dando assim a vossos appartamenti, qualquer que seja a sua configuracão, um encanto delicioso, um aspecto artistico que contemplareis cada vez com maior prazer.

E como conseguir esses tapeceiros modernos? Dirigindo-vos á conhecida casa "A Residencia", praça da Republica n. 4, a qual possui a maior experiencia profissional na arte de mobiliar com gosto e conforto. Fabricantes de moveis, os proprietarios d' "A Residencia", estão habilitados a fornecer-vos peças excellentes de qualquer madeira, em todos os estylos e a todos os preços; architectos decoradores, sabem tirar o melhor partido dos moveis que escolherdes e dar o effeito desejado ás vossas installações.

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que, a respeito do assumpto, "A Residencia", faz hoje n' "A Cigarra".



Vox Popolí...

Elle — Que bella valsa, não acha?

Ella — Estupenda: é a minha valsa predilecta!

Elle — Oh! então queira desculpar-me: si eu soubesse, não teria vindo tiral-a...

Ella — Porque?

Elle — Ora, uma musica tão... predilecta devia ser aproveitada com um par todo especial...

Ella — Mas... infelizmente as moças não podem escolher os seus pares!

Elle — Justamente por isso é que lastimo ter impedido que a escolha fosse feita por outrem, ou antes, que o seu par... todo especial viesse ocupar a meu lugar...

Ella — Oh! isso seria impossivel!

Elle — Impossivel, porque? Porventura não terá *elle* vindo ao baile?

Ella — Veio...

Elle — Está dansando?

Ella — Parece-me que sim...

Elle — E pode-se saber com quem?

Ella — Oh! isso nunca...

Elle — E nunca porque? Será *elle* tão feio assim? Mas... que tolo que sou... e eu que não tinha percebido!... E' verdade: vou tratar de observar; já me haviam contado umas cousas... Eil-o que vem valsando alli, com a filha do Barão!

Ella — Quem? O dr. Soares? Era só o que faltava! Isso é invenção sua...

Elle — Pois me garantiram que a senhora é quasi noiva desse rapaz! Até achei que fez uma boa escolha... Só fiquei muito sentido, porque... sendo tão seu camarada, nem siquer fui distinguido com uma participaçõesinha... assim em confidencia... e, de mais a mais, todo o mundo já sabia... Devéras, fiquei muito sentido com essa sua falta de confiança...

Ella — E ficou sentido só por isso?...

Elle — Naturalmente! Si você... oh! queira desculpar-me...

Ella — Ora... não faz mal... pôde tratar de você: até me dá prazer!

Elle — ... si você ficasse noiva do dr. Soares, nem por isso iria cortar relações com os velhos amigos, não é assim? Pois bem: si a nossa camaradagem continuasse na mesma, creio que não haveria moti-

vo para que eu me magoasse... Só guardaria o resentimento resultante da falta de confiança que, como disse ha pouco, você manifestou, furtando-se a confiar-me um pedacinho do

tes (no plural!), agora... confidencete... um só... que fosse bahu bem fechado... fumulo bem cerrado... boquinha bem arrolhada... um assim... como eu por exemplo, oh!... isso não fazia mal!

Ella — Mas... dizem que os homens, quando começam a ter a certeza de que são queridos... fogem! Será verdade?

Elle — Não creia! Quando elles querem mesmo... Mas... pelo que estou ouvindo, você é um caso perdido... Esse dr. Soares é um felizado!

Ella — Oh! estou falando em these: não se trata da minha pessoa!

Elle — E si, porventura, se tratasse da sua pessoa, você me confiaria os seus segredos?

Ella — Si você me confiasse os seus...

Elle — Os meus? E logo a você? Oh! nunca!

Ella — Nunca, porque?

Elle — Porque quando as mulheres começam a ter a certeza de que são queridas...

Ella — E si eu não contasse a ninguém?

Elle — Ainda assim *ella* viria a saber...

Ella — Não compreendo: queira explicar-se... Então, si *eu* guardasse absoluta reserva, seria possivel que *ella* viesse a saber?

Elle — Talvez... não poderia dar-se o caso d'*ella* estar por aqui... muito pertinho?

Ella — Mas... nós estamos dansando e...

Elle — Ora, deixemos de tolices: sejamos sensatos: combinemos uma cousa: você diz o nome *delle* e eu, ao mesmo tempo, direi o nome *della*: assim nenhum de nós será o primeiro. Quer?

Ella — De inteiro accordo.

Elle — Então vamos: um, dois e...

Parou a musica: era a ultima valsa do baile! Um ligeiro aperto de mãos... e separaram-se!

Separaram-se, e nunca mais se viram... nunca mais tiveram occasião de juntos... contar até fres!

E o publico que nada ouvia, mas que sempre faz a sua psychologia, não quer saber de historias e, desde aquelle baile, vive a proclamar, por toda a parte, que os dois são noivos entre si!

E agora, digam si a voz do povo é ou não a voz de Deus...

S. Paulo, Setembro de 1915.

GAROTO DE LISBOA





O CLUB

I

PEDRO e JOSE — *modestos empregados da casa commercial "J. Farófas & Cia." — Fim de anno. — Epoca de balanço.*

— Vamos tomar alguma coisa, aqui no Progredior? Precisamos terminar o nosso trabalho antes das oito horas!

— Que pressa! Vamos jantar bem socegradamente... você já perdeu mesmo a hora... é um dia extraordinário... encerramento de balanço... não faz mal ficar até um pouco mais tarde!

— Não; não posso; a Lili está a minha espera... é capaz de ficar afflicta com a minha demora; eu nunca voltei tão tarde assim... O' garçon, *sandwiches*!

— Não senhor! Que *sandwiches* d'aonde! Sem jantar, eu não volto para o serviço. Era só o que faltava... A menos que você queira deixar o encerramento para amanhã!

— Está bom... seja feita a sua vontade: vamos jantar.

— Bravos! O' garçon: sopa d'aspargos, depois... robalo á bahiana... lombo com batatinhas... pato assado... salada, sobremesa, fructas e uma garrafa de Collares, bem gelada!

— Ih!... Santo Deus... está muito comprido esse jantar! Isso não tem mais fim!

— Paciência, meu amigo... sem paciência não se ganha o céu...

— Pedro... que lombo infame! Duro... sem tempero... O' garçon: mostarda e molho inglez!

— Pois o meu está estupendo!

— E o vinho... que zurrapa!

— Quer saber de uma coisa, José? O seu paladar é que está completamente estragado! Aposo que você está com o sentido na Lili! Deixe a mulherzinha em paz, e trate de comer socegado! Ella que espere! Você precisa deixar de ser rabo de saia...

— Rabo de saia, não senhor! A questão é que eu não gosto de vel-a sosinha em casa, esperando por mim... Não janta... fica impaciente... nervosa...

— Bom, vamos terminar; assim, nessa hora e meia, teremos o nosso serviço prompto e você estará completamente livre.

(Em casa)

JOSE e LILI

— Então, Lili, cançou de esperar?

— Que custo! Até pensei que você não viesse mais!

— E você já jantou?

— Ainda não.

— Menina... isso não está direito! Você já é tão fraquinha e não se trata... Pois devia ter tomado uns ovos, um prato de sopa...

— Não, eu preferi esperar você.
— Então vamos jantar. Tentei comer alguma coisa na cidade, e não consegui.

Ui! Que frango gostoso... que arroz bem feito! A Benedicta, hoje, acertou com o tempero!

— Não... o arroz foi feito por mim...

— Não acredito... primeiro, porque já prohibi você de ir á cozinha, e segundo, porque um arroz desse... só uma cozinheira muito experimentada!

— Você vae vê: ó Maria, quem fez este arroz?

— Isso lá foi a p'trôa.

— Então! Viu?

— Menina... si você continuar a me desobedecer... eu fico energico!

— E si você soubesse, José, que eu gosto de vê você energico!...

— Ah! nesse caso, já não fico mais energico...

Viu? Quer sempre me contrariar... E' assim, então, que você agradece o trabalho que tive com o prato de arroz?

— Estou brincando, Lili... tanto que, em homenagem ao prato de arroz, vamos assistir, no *Pathé*, ao Max Linder, numa estupenda fita comica, que figura no programma de hoje... Quer?

— Vamos: espere um minuto; vou pôr o chapéu.

E lá se foram os dois, radiantes... satisfeitos da vida!...

II

O sr. DE FARÓFAS — *Rapaz elegante, de monoculo, pulseira, "palefiosinho", curto: vagabundo, Filho do velho e conhecido capitalista João de Farófas, socio principal da firma J. Farófas & Cia.*

Num confortavel salão do "Club", palestrando com um amigo.

— Olá, você aqui pelo *Club*, que novidade!

— Vim visitar as novas instalações...

— Sente-se; vamos dar uma prosa; você anda tão sumido!

— Você é que ficou graúdo, depois que se casou!

— E que tal está achando o nosso *Club*?

— Muito bem installado!

— Que boas poltronas, hein? Com franqueza... quando me sento numa bicha destas, até me esqueço que tenho casa... mulher... o diabo!... O' garçon: *deux vermouths: quelques impades (!), des fruits, cigares!* Esses francezes, afinal de contas, são uns grandes pandegos... chamam charuto de *cigarro*... Isso até estraga a pose!

— Mas, meu caro Farófas, porque você se dirige em francez a esses creados?

— Ah! E' preciso... é *chic*... E sabe que, de vez em quando, aqui no *Club*, só se fala francez? Também, nesses dias, eu volto para casa com uma dor de cabeça dos diabos... Essa historia de estar procurando termos complicados, na lingua dos outros, cança pr'a burro!

— E, depois dizem que vocês aqui se divertem...

Mas... escute... aqui ha boa prosa... boa leitura... discussões muito interessantes!

— Cortando a vida alheia!...

— Não senhor: literatura... arte...

— E você tem lido muito, ultimamente?

— Alguma coisa.

— Qual o genero de leitura que você prefere?

— Eu sou louco pela poesia...

— E qual o seu poeta predilecto?

— O meu poeta predilecto?!... Espere... eu... — é preciso dizer



desde logo — eu... deíste os poetas românticos e adoro os idealistas... (!)

— Sim..., tem bom gosto... Mas, qual a diferença que você faz entre essas duas escolas?

— Oh!..., ainda há poucos dias, tivemos, aqui no *Club*, uma discussão muito interessante sobre esse ponto e a minha opinião saiu vencedora. Eu sustentava, como ainda hoje sustento, que os poetas românticos são aqueles que, em todas as suas poesias, fazem verdadeiros romances; são poetas com enredo... longas... sem fim..., verdadeiras cacetadas... Já os idealistas são menos prolixos,

o *Tristão à Cavalleria Rusticana*..., o *Parsival* ao *Rigoletto*?

— Naturalmente! A música de Wagner é mais transcendente!

— Mas..., que é que você entende por música transcendente?

— É! bôa..., música transcendente é aquella que transcêde... isto é, que, pela sua delicadesa e melodia, faz a nossa sensibilidade ceder..., adaptar-se á scena que é representada no palco! A música italiana, não há duvida, é mais chorosa, mais symphonica, mais cheia de rythmo..., mas está longe de possuir os recursos, a harmonia, a

(Em casa)

Osrs. DE FAROFAS e a CARLOTA

— Ih!... Carlota, que *bife* duro! Este prato está incomível!

— Com certeza você andou fazendo *lunch*, no *Club*...

— Não comi nada na cidade! A cozinheira é que não presta; si continuar assim, é por p'ra fóra. Ou então, eu não venho mais jantar em casa..., lico lá pelo *Club*...

— Ora..., você já não pára mesmo em casa...

— É você..., que fez durante o dia?



Aspecto de um pic-nic, realizado, no Jardim da Acclimação, pelas normalistas de S. Paulo

mais synthetico...: só escrevem versos ideais, isto é, sonetos que, em poucas palavras, encerram grandes ideias... (!)

— Muito bem! Gostei de ouvir!... Agora..., diga-me uma coisa: você tem apreciado o Titta-Ruffo?

— Só apreciei as operas de Wagner. Aquillo sim é musica!

— Não há duvida: musica para se ouvir de olhos fechados... em extase..., dormindo..., roncando... Então, meu caro, você prefere mesmo

sonoridade da orquestração wagneriana! (!...)

— Sim senhor! Como se conhece musica nesta casa! Você tem feito um progresso extraordinario! Mas, Santo Deus, comendo empadas desse geito, você não janta! Já são seis horas!

— Que! Eu só vou para casa lá pelas oito e meia, e ás dez, aqui estou de novo, para o *Pocker*!

— Eu... li o dia todo...; estou terminando um livro muito interessante: *David Copperfield*, de Dickens.

— Então, está dando para lêr philosophia allemã?

— Não..., é um romance muito delicado, de um autor... Então você não sabe que Dickens é um escriptor inglez muito conhecido?

— Sim..., eu sabia..., eu..., comprehende..., eu estava brincan-



do... mas... quaes são mesmo as obras desse Dickens?

— *David Copperfield, Little Dorrit, History of England...*

— É qual mesmo o enredo desse *David*?

— Nesse livro, Dickens procura pintar quadros de sua própria vida: começa narrando que... e assim termina o capítulo que eu estava lendo quando você entrou.

— Bom, até logo, Carlota! Ih!... dez horas... os parceiros já estão esperando... Até logo, até amanhã.

Fon, fon! Fon, fon!... E lá se foi elle monologando: Dickens..., escriptor..., romancista inglez..., escreveu *Little Dorrit, History of England, David Copperfield...* obra muito delicada..., quadros de sua propria vida... Hoje sim, vou levar muita gente á parede, no *Club!*... Faço questão de discutir literatura... e vou acrescentar: li Dickens, no original... escriptor notavel... metaphysico... realista... symbolico e accaciano! Que letra! Que successo! E depois, si consigo um *Royal flush* no *Pocker*, está o dia ganho! Que belleza! Que sorte vou dar hoje!...

Eram, de facto, dez horas: — a Lili, no cinema, ao lado do seu marido — um simples empregado do sr. De Faróas — ria-se, a bandeiras despregadas, das mil peripicias de uma lita do Max Linder...

E a Carlota, coitada, em casa, sosinha... lia o ultimo capitulo do *Copperfield* e, com uma resignação de santa, esperava... esperara a madrugada... o amanhecer... a hora de se fechar o *Club*...

S. Paulo, Setembro de 1915.

THÉO.

VICENTE DE CARVALHO

POR nos ter chegado tarde às mãos, deixamos para o proximo numero a linda poesia que Vicente de Carvalho estava concluindo es-

quente collaboração, somos muito gratos por tão captivante gentileza, a qual muito nos desvanece.

Coelho Netto

EM carta que nos dirigiu do Rio de Janeiro, o brilhante estylista Coelho Netto, cuja preciosa collaboração conseguimos para todos os numeros d'*A Cigarra*, participa-nos que, por motivo de saúde, não poude escrever o conto que devia sahir hoje.

Como o incommodo que accometteu o illustre escriptor é de caracter passageiro, podemos prometter para o proximo numero a sua collaboração especial.

Apresentamos a Coelho Netto os nossos votos de prompto restabelecimento.

Rodrigues Barbosa

TIVEMOS o grande prazer de abraçar em nossa redacção o illustre critico musical do *Jornal do Commercio* e nosso brilhante collaborador — Rodrigues Barbosa, de

quem demos, em um de nossos ultimos numeros, um esplendido artigo sobre a notavel pianista Antonietta Rudge Miller.

Rodrigues Barbosa veio a passeio e teve occasião de assistir a varios espectaculos da companhia lyrica que frabalha no Municipal.

O auctorizado critico vai escrever para *A Cigarra* um artigo sobre o talentoso compositor brasileiro Glauco Velasquez.



Instantaneo á porta da Igreja de Santa Cecilia

pecialmente para *A Cigarra*, e que haviamos promettido para hoje.

Rimas ao acaso é o titulo que o grande poeta brasileiro deu ás esplendidas estrophes que estão em nosso poder e cuja publicação leve a amabilidade de confiar á *Cigarra*.

Publical-as-emos em duas paginas, com illustração de Madeira de Freitas.

A Vicente de Carvalho, que tem honrado *A Cigarra* com a sua fre-

A PREGUIÇA.

A preguiça também já teve os seus poetas. Amiel escreveu um dia: "Por maior que seja a fascinação das emoções em geral, não sei se algumas dellas poderá egualar a suavidade dessas horas de grande recolhimento em que se gosam as doçuras contempletivas do paraíso... E' quando se tem a impressão da existencia sob uma forma absolutamente pura, sob a forma mais etherea do ser, isto é, a consciencia de si mesmo. E' o estado dominical, talvez o estado de além tumba da alma: E Musset cantava "J'aime et je veux chanter la joie et la paresse — Ma folle experience et mes soucis d'un jour... O preguiçoso, o indolente — escreve Tardieu na "Revue... — são geralmente pessoas dotadas de bom humor, placidas, de pouca emotividade; esses gosam tudo, mais profundamente, com as suas forças adormecidas... O seu maior defeito, aquelle que lhes acarreta maiores danos é a imprevidencia, embora não sintam sinão grandes golpes desferidos directamente.

O preguiçoso transforma-se no bohemio que irá por si mesmo até á prisão, ou no dilettante para quem a tragi-comedia da vida é um espectáculo ao qual elle assiste sentado numa poltrona: para elle não existem paixões demoradas, o seu animo é morno e o seu coração é quasi insensível. Elle sabe esperar, não se enerva, e isto consti-



Bello trabalho do distincto escultor Jorge Theissig.



D. Miguel Kruse. — Outro trabalho do escultor Jorge Theissig, que actualmente reside em S. Paulo.

tue geralmente o seu maior triumpho.

Mas é conveniente observar que se a preguiça pôde ser um mal dulcissimo, constitue entretanto um mal e deve ser tratado como dependente da neurasthenia, isto é, como uma molestia da energia, ou como dependente do prazer, isto é, como uma molestia da vontade.

RIVALIDADES.

Um mocinho vai consultar uma das nossas mais faladas cartomantes:

— Adoro uma senhora, mas tenho um rival. Trago-lhe aqui uma mecha de cabellos da amada creatura para que a senhora me annuncie o seu futuro.

— Pois não.

A cartomante, examinando a mecha de cabellos, começa:

— Esta mocinha, casando, ficará viuva poucos mezes depois...

— Que me diz ?!!

— Ah ! caro senhor, eu nunca me engano !

— Neste caso vou deixal-a casar primeiro com o outro...

UMA REPARAÇÃO.

Um inquilino que foi fazer uma reclamação ao proprietario recebeu deste, homem genioso, uma formidavel tapona.

Não reagiu e no dia seguinte mandou-lhe uma cartinha, nestes termos :

"O senhor ollendeu-me ! Tenho direito a uma reparação. Exijo-a ! Mandem forrar de novo a sala de visitas..."

Velodromo Paulistano



Aspecto das archibancadas do Velodromo Paulistano, por ocasião de um dos ultimos "matches" de football ali realizados.



Interessante instantâneo do Conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, por ocasião da ultima festa escolar realizada no Parque Antarctica.

Os escoteiros de S. Paulo



A
CIGARRA

Grupo de guapos escoteiros que ultimamente prestaram o seu valioso concurso às festas da Independência e das Flores, demonstrando assim, praticamente, a grande utilidade da patriótica associação a que se incorporaram.

Zu - Zita — Sêr de candura, de meiguice, de ternura. Coração cheio de fé, feito para o reconhecimento. Graça, bondade e lheneza. Intelligencia lucida e bem cultivada. Pensamentos rectos e puros. Idealismo. Grande amor à arte. Sagacidade, intuição, iniciativa. Espírito engenhoso servido por multiplas habilidades. Actividade incançavel: diligente como uma abelha, laboriosa e previdente como uma formiga. Como Santo Antão, reparte o dia entre a lide e a prece. Temperamento calmo, perfeitamente equilibrado. Saúde e viço. Forte na provação. Suas contrariedades são brandas e passageiras, e se manifestam por uma melancolia suave como o crepusculo. Vida austera. Sua alma é transparente como um crystal puro. Nunca um pensamento injusto a impanou. Um ceu bem azul não é mais limpo do que o seu espirito, cujo cuidado é o bem. A caridade é para ella tão util como o ar. Como S. Frei Gil, "adora a verdade logo depois da virgem Maria". A sua missão é espalhar o bem pelo mundo. Seu amor à religião é puro e elevado: lembra aquella mulher que S. Luiz encontrou na Terra Santa com um facho em uma das mãos e um vaso cheio d'agua na outra para pôr fogo no paraizo e apagar o fogo do inferno. Como S. Thereza, poderia dizer, contricta, no genuflexorio, ou ajoelhada na nave fria da sua igreja predilecta: — "No me mueve mi Dios para quererte el cielo que me tienes prometido, aunque no hubiera cielo yo te amara".

Remarque: Esprit et charme. Estimée de tout le monde pour sa modestie et son humeur agréable. Sincère en paroles et en actions. Religion raisonnable. Besoin d'aimer.

Zanomy — Intelligencia pouco exercitada e de pouca cultura. Boa fé. Ingenuidade. Bondade. Simplicidade. Desejo de agradar. Temperamento forte. Egoismo.

Remarque: Amour de la nature, avec des inspirations vers l'art.

Barcasteguy — Orgulho. Desejo de mando e de dominio. Afervo aos habitos adquiridos. Rotina. Ordem nas idéas. Desconfiança.

Remarque: Savoir faire. Decision trop prompte.

Bebé — Bons costumes. Simplicidade. Temperamento calmo. Modestia. Delicadeza. Economia. Methodo e ordem. Bom senso. *Remarque: Aimable. Aime la verité. Supporte adversités avec résignations.*

Gatinha — Espirito lucido. Clareza nas idéas. Desejo das opiniões. Teimosia. Ciume. Constancia. Preocupação com o amor.

Remarque: Délicatesse d'esprit. Nature noble.

Bonheur.

Mary L. Iron — Intelligencia subtil. Habilidade. Iniciativa. Desembaraço. Rebelia a submissões. Altiuez. Resolução facil. Boas intenções. Economia.

Remarque: Domination de soi même. Intelligence et bon cœur.

Marim da Costa — Vaidade. Descuido. Boa fé. Mais intelligente do que culto. Apego aos prazeres. Tedio. Acanhamento. Timidez.

Remarque: Calcule en amour. Humeur irrégale.

Alberto I — Espirito desenvolvido, arguto e habil. Ironia. Bom humor. Bom senso. Logica. Amabilidade natural. Bom gosto. Vivacidade. Vontade activa.

Remarque: Esprit subtil doué de grande sagacité. Coup d'œil. Energie froid.

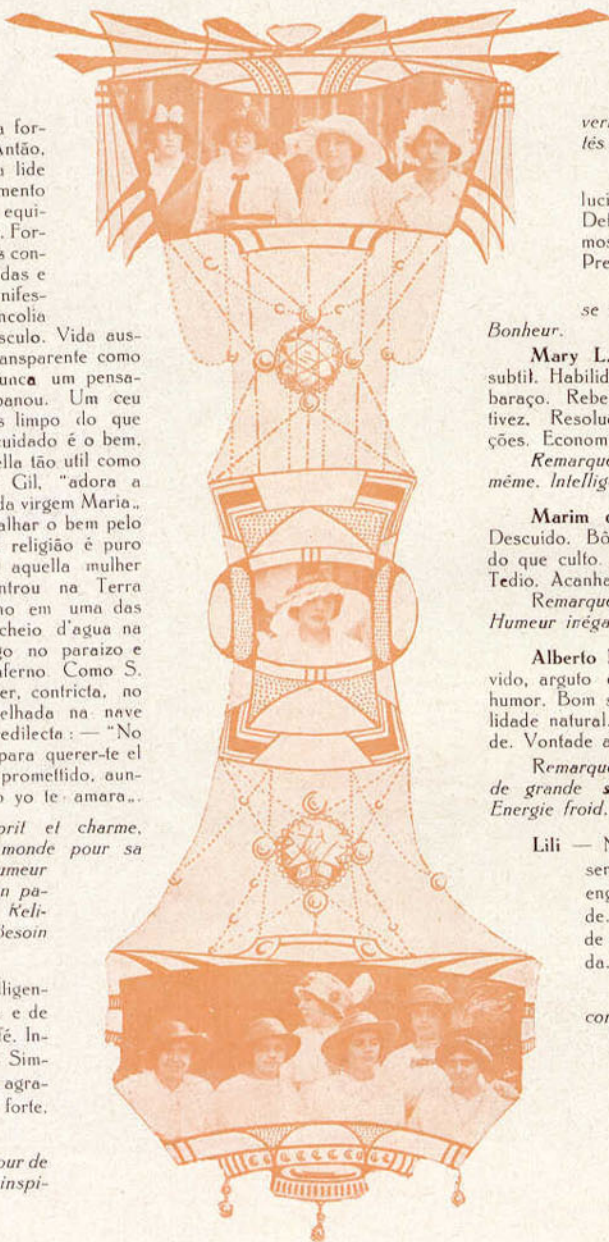
Lili — Natureza dirigida pelo sentimento. Facil de ser enganada. Grande bondade. Jovialidade. Desejo de agradar e de ser amada. Faceirice.

Remarque: Sang-froid, constance et paresse. Manque d'energie.

S. PAULO,

SETEMBRO DE 1915.

ABBADE MICHON.





Da Terra á Lua

FOI esta uma das primeiras viagens científicas imaginadas por Julio Verne. Descrevia-a elle com todas as suas peripecias, fixando-lhe em quarenta e nove horas a possibilidade de realização. O sr. Roberto Esmault-Pellerie demonstrou que para pôr em pratica semelhante illusão era necessario um aerostato muito leve, accionado por um motor de 414,000 H. P. Não haveria propulsor, pois não ha meio atmosferico em que elle pudesse funcionar, mas seria substituido por um foguete volante de dimensões gigantescas, capaz de franquear a esphera de gravitação da terra e de attingir a esphera de attração da lua, devendo o aparelho, pelo seu proprio peso, cahir na superficie do nosso satellite. O peso do projectil seria de uma tonelada, pelo menos. A viagem far-se-ia em tres "etapas... Primeiro, a passagem da terra para o ponto em que cessasse a sua attração, o que tomaria 24 minutos e nove segundos. Depois, a travessia da zona neutra, onde não ha attração da terra ou da lua, e que se effectuaria só pela inercia do projectil, pois nenhum obstaculo esmoreceria a velocidade adquirida á entrada da zona lunar. Esta segunda "etapa" exigiria um trajecto de 48 horas e 20 minutos. O terceiro percurso, que seria a queda na superficie da lua, reclamaria 3 minutos e 46 segundos.

Certos astrónomos e mathematicos objectam a estes calculos que não ha zona neutra, nem de attração terrestre ou lunar.

Seja, porém, como elles quizerem: si a leitora está disposta a emprehender esta interessante viagem, é só arranjar as malas e... ficar em casa.

Monumento a Adão

INNUMEROS monumentos a illustres mediocridades povôam as praças de muitas cidades da Europa e da America. Um americano de espirito, Mr. John P. Brady, de Baltimore, protestou contra o excesso do homenagens posthumas a personagens quasi sem meritos, elevando um monumento "á memoria de Adão,

CURIOSIDADES

o primeiro homem...

Desde 1009 que se fala neste singular monumento, mas até agora não se conhecia uma descripção precisa a tal respeito. E' essa descripção que nos dá o *Shande Magazine* em um dos seus ultimos nu-

meros. E' um bloco de pedra formado de dois cubos sobrepostos, tendo uma altura approximada de metro e meio. Ao alto, sobre um disco de cimento, ergue-se um triangulo convexo de bronze, voltado para o Oriente. Uma placa de mármore, pregada ao monumento, contém esta inscripção: "A' memoria de Adão — o primeiro homem..."

O disco e o triangulo de bronze formam um perfeito relógio solar, regulado pela latitude do lugar, N. 39°20'. Ao centro do disco, sobre o quadrante, está gravada: "sic transit gloria mundi..."

O bizarro monumento acha-se no parque de Hickory House, num piltresco arrabalde de Baltimore, onde Mr. Brady, que é riquissimo, reside ha muitos annos. A quem lhe pergunta a origem de tal idéa, responde invariavelmente "ser de justiça celebrar a memoria do bom pae Adão que, até agora, foi o unico homem, cuja existencia teve effeito decisivo sobre o destino de todos os outros homens..."

As plantas dormem?

EIS uma questão resolvida pela affirmativa. Ainda mais: podem anesthesiar-se pelo chloroformio. Nos tratados de physiologia vegetal distinguem-se os estados de vigilia e de somno de grande numero de plantas. Esses estados sobrevêm periodicamente, pela noite ou de dia, como si sua actividade apresentasse interrupções regulares. As analogias com o somno são assim irrefutaveis. Se-

ja como fôr, taes repousos são necessarios á vida da planta. Para anesthesiar uma sensitiva basta chegar-lhes ao pé vapores de ether ou chloroformio: os peciolos abaixam-se logo em posição de somno. Resta saber si, dormindo dessa maneira, as plantas não sonham tambem...





CLUBS EXCENRICOS

LONDRES conta actualmente centenas de clubs com dezenas de milhares de socios. Ha o Club Nacional dos Surdos Mudos, o Club do Silencio, que conta quasi duzentos socios, sendo um terço de mulheres. Ha o Club das Seis Horas, composto de seis membros, os quaes se reúnem das seis horas da tarde

para admissão de um novo socio. Nessa sessão collocavam-se numa urna trinta e nove feijões brancos e um negro e procedia-se ao sorteio. O socio que tirasse o feijão preto era obrigado a demittir-se... e contrahir casamento a custa da sociedade. Em Berlim existiu o Club dos Leitores, cuja cerimonia inicial consistia em fazer ler pelo novo candidato um volume inteiro, escolhido especialmente pela commissão, na propria séde social e sob as vistas de dois socios antigos que se revezavam de meia em meia hora. A condição principal era que o candidato não cochilasse nem se distrahisse durante esse tempo.

"Marche aux flambeaux,,



Um aspecto da "marche aux flambeaux,, realisada pela Força Publica de S. Paulo, no dia 7 de Setembro, tirado no largo do Palacio pelo reporter photographico d' "A Cigarra,,.

às seis da manhã. Havia antigamente o Club dos Eternos, com cem membros — uma especie de templo de Vesta, em que cada socio ficava de plantão — era o Club dos Rapto, fundado por um grupo de gentilhomens irlandezes em 1776 e prohibido em 1802, por ser o logar em que se combinavam os rapto das raparigas ricas, cuja união matrimonial representava a acquisição de fortuna. Na America do Norte, porém, houve instituições ainda mais extravagantes, como o Club dos Ladrões, composto de pessoas da melhor sociedade. Para ser admittido como socio o candidato era obrigado a provar que havia praticado pelo menos um roubo elegante. Em New-York o Club do Feijão Branco era composto de quarenta socios apenas, todos solteiros, os quaes se reuniam uma vez por anno,

NUM SALÃO.

— Desculpe si me retiro, mas ouvi chegar o meu automovel...

— Enganou-se. E' minha sogra que es'á roncando no quarto ao lado.

○○○

Um vagabundo entra à noite no Jardim da Luz e estende-se num banco para dormir.

Pouco depois chega um guarda, que lhe diz:

— O', seu chefe, vamos fechar o Jardim...

— Pôde fechar, mas de vagar porque o barulho das portas me incommoda.

“A Metropole,” Tapeçaria e Moveis.

Visitem a exposição de MOVEIS, DECORAÇÕES e MOBILIAS ESTOFADAS

Grande sortimento de *panno* para BILHAR, FELTRO, cortina de renda e filô bordado, tapetes e mais artigos do ramo. Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

ERNESTO MARINO & C.^{IA}

TELEPH. 1506

RUA DA BOA VISTA, 27

S. PAULO

London & Brazilian Bank, Limited. Telephone, 13. S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.

Esquina da Rua da Quitanda.

LOTERIA DE S. PAULO

RUA QUINTINO BOCAIYUVA N. 32

Ordem das extracções

em OUTUBRO de 1915

Extracções ás Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
598	4 de Outubro	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
599	7 " "	Quinta-feira	50.000\$000	4\$500
600	11 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
601	14 " "	Quinta-feira	100.000\$000	4\$500
602	18 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
603	21 " "	Quinta-feira	30.000\$000	2\$700
604	25 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
605	28 " "	Quinta-feira	20.000\$000	1\$800

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importância e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita, 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

— Cesarina ! como é que deixaste
aquelle francez dar-te um beijo ! Porque
não lhe disseste que não o permitias !...

— Como é que eu podia ? eu não
sei falar francez !

— Que diabo representa este teu quadro ?
— Uma caravana turca bombardeada
por diversos dirigíveis...

— Onde estão os dirigíveis ?

— Por traz das nuvens...

— E os turcos ?

— Fugiram todos !



teu vestido

Para "A Cigarra..

Daquelle sonho de creança,
Daquelle amor todo — esperança
Que floresceu nosso caminho.
— Ficou-me para sempre na lembrança
O teu vestido azul - marinho...

Quantas caricias me dizias,
No ardente olhar que me volvias,
A's escondidas, de mansinho,
Naquelle reza em que vestias
O teu vestido azul - marinho !

Lembras-te ?... Um dia te zangaste ;
— Eu te falei... nem tu me olhaste !
Mas te beijei com tal carinho,
Que tu, chorando, me perdoaste,
Com teu vestido azul - marinho.

No ultimo "adeus", que me disseste,
No ultimo abraço que me deste
Quando partiste deste ninho,
Ias vestindo, anjo celeste,
O teu vestido azul - marinho...

Mudaste... Não és mais aquella
De outr'ora, alegre e tagarella
Como um bulhento passarinho :
Tudo te falta, minha bella,
— Pois te falta o vestido azul-marinho !

PAULO SETUBAL

No PALATINO

(Sobre uma página da "Orgia Latina,,)



No amplo jardim de Sílio o amplo céu opalino
Pulveriza luar. Em pleno palatino,
onde o luxo pompeia e a festa se recama
de guirlandas reaes, fulge, erisada, em chamma,
uma orgia de luz estonteadora e louca.
O beijo anda a florir o amor de bocca em bocca.
Heliotropos, jasmims, verbenas, tuberosas,
Na magica aspersão de lyrios e de rosas,
De violento perfume, erguem em toda a parte
Um hymno á Carne, um hymno ao Goso, um hymno á Arte.
O portico marmoreo, em cujo tecto, assente,
Vê-se o egregio lavor da Fôrma resplendente,
Em tudo fulge, em tudo eleva, em tudo assoma
À riqueza imperial das purpuras de Roma !
Sob um docel de bysso onde a luz se peneira,
Coroados de jasmims e flor de laranjeira,
Na esplendida folez dos leitos seus de arminhos,
Antegosando a febre edemica dos vinhos,
Conversam cortezãs, a suspirar, ovantes,
Exhibindo o brancor das carnes palpitantes,
Romanos dardejando em togas, á porfia,
Toda a seda da Thracia e oiro da Alexandria,
Aneeiam pelo olhar rondante de devasso
A volupia do beijo e a caricia do abraço !

Aureas scintillações de joias, e o festim
A um aceno de Sílio e Messalina, emfim,
Começa. Anda um rumor convulso em cada leito
A palpar na bocca e a suffocar o peito.
Um rumor que é um queixume, um rumor que é um desejo,
Que vae de bocca em bocca e vae de beijo em beijo !...
Deitado a conversar alegremente, Sílio,
Pondo graça á doçura excelsa de um idyllio,
Sobre a mesma almofada, alegre, se illumina
No eloquente clarão do olhar de Messalina !
Anda em cada triclinio o delirio da festa,
Um leve roçogar de ramos na floresta...
Imitando o imperial exemplo, os convidados,
Com carinho na fala, e braços enlaçados,
Cantam, sob o calor dos vinhos de Falerno,
A eterna gloria, o eterno amor, o amor eterno !

(Fragmento de um poema para "A Cigarra,,)

SANTOS, 1915.

FABIO MONTENEGRO



A FORMIGA

JORNAL DAS
CREANÇAS

Ora, certamanhan, Joãozinho saiu de casa às es-

condidas, transpôs os extensos campos que rodeavam a villa e caminhou para longe, para muito longe. Quando veio a tarde, já elle nem sabia por onde voltar. Achava-se perdido. Chegou a noite, uma noite negra, feia, sem estrelas. Joãozinho, embora fosse corajoso, sentiu o coração apertado pelo terror e poz-se a gritar:

— Mamãe! Mamãe!

Perto, um eco repetiu:

— Mamãe! Mamãe!

Pronunciando sempre a doce palavra, sempre repetida pelo eco, Joãozinho poz-se a caminhar para o lado donde este vinha.

A escuridão era cada vez maior e elle já se sentia completamente extenuado quando, subito, notou que o terreno lhe faltava aos pés. E rapido, num segundo, sentiu-se descer, e, como si houvesse alli um alçapão, entrar pela terra a dentro.

Nesse breve instante, Joãozinho fechou os olhos, tomado por um medo terrivel; pensando já que ia morrer. Mas, ao abrir-os, — oh maravilha! viu, com assombro, que estava num deslumbrante palacio de fadas, repleto de luzes, de flores, de mesas cobertas de iguarias...

Como Joãozinho se achasse muito cansado e tivesse fome, pois sahira de casa havia muitas horas, logo uma das fadas, a que parecia a principal de todas, o fez sentar a uma das mesas e comer gostosas pelisqueiras.

E Joãozinho comeu de tudo. Depois, quando acabou, ella lhe disse com ternura:

— Olha escuta, Quem te fez errar hoje o caminho fui eu, a rainha das fadas. Fil-o de proposito para te aconselhar que nunca mais saias de casa,

para longe, que nunca mais te afastes de tua boa mãe! Deves procurar estar sempre a seu lado. E' ella quem te deve guiar, até seres homem. Depois, quando o fores, eu farei subir á terra uma das fadas minhas filhas, a mais bella e bondosa de todas, para que ella te acompanhe sempre, sempre, durante o resto de tua vida...

Após estas palavras, Joãozinho sentiu um grande somno. Dormiu, e, quando acordou, já de manhan, encontrou-se no seu pequeno leito, á beira do qual estava sua mãe.

— Elle ergueu-se e afirmou-se-lhe nos braços, enquanto lhe dizia, por entre beijos:

— Eu nunca mais sahirei para longe, sim, mamãezinha, sim?

E cumpriu a palavra. Nunca mais se afastou de casa o lindo menino.

— Mas, interrompeu Luzita, e quando elle ficou homem, vovósinha, a fada veio para lhe fazer companhia?

— Veio sim minha querida.

— E era muito bonita, não era?

Nesse momento entrava na sala

Historia da Vovósinha

VÓVÓSINHA, conta a historia que você prometteu... conta, sim, vovósinha?

E a pequena Luzita, amiegando a voz, passou os braços em torno do pescoço da avó, que, enternecida, molhados os olhos que a velhice já tornara esbranquiçados, a estreitou contra o peito.

— Que historia?

— Aquella, vovósinha, aquella que você prometteu hontem...

A avó fel-a sentar-se nos seus joelhos. Depois, com a fala cheia do tremor dos annos e da commoção, não se quiz mais fazer de rogada. Começou.

— Era uma vez um menino muito travesso, muito! A mamãe delle vivia a ralhar contra as suas traquinices, mas qual! não conseguia nada com isso. Uma das piores coisas do Joãozinho, que assim se chamava o menino, era o costume que tinha de sahir para a rua e afastar-se tanto de casa que, depois, precisavam sempre ir procural-o. E não havia meio de se corrigir.



O Iravesso Armenio, filho do sr. Armenio Augusto, socio da Casa Verde.

a mãe de Luzita e a excelente velha, apontando-a, murmurou á neta:

— Era e é. Muito bonita e muito boa! E tu has de sahir a ella, meu anjo!

— E o menino era papae... Compreendendo!

A avô envolveu Luzita num turbilhão de beijos. Enquanto ella já nos braços da mãe, ia tomar chá para deitar-se, a doce velha quedou, o queixo apoiado sobre o peito, os olhos annuviados, a recordar a meninice de seu rico João, do seu estremeado filho...

Luzita, que era uma creança intelligente, arregalou mais os olhos: — Como, vóvô? Mas então, a rainha das fadas...

— A rainha das fadas era vóvózinha...



24.º CONCURSO

Mais um grande successo assignalou *A Formiga* com o sorteio deste concurso. O salão do Conservatorio Dramatico e Musical, onde o mesmo se realisou, encheu-se de creanças e exmas. senhoras e senhoritas, reinando entre todos a mais expansiva alegria.

O sorteio foi presidido pelo director d'“A Cigarra”, dando o seguinte resultado:

1.º Premio — Uma nota de lo\$ooo — Coube á menina Maria do Carmo Passalacqua, filha do dr. Paulo Americo Passalacqua, juiz de Direito da 2.ª Vara Criminal da Capital e residente á rua Pedroso numero 18.

Trinta e Dous premios em brinquedos:

- 1.º premio — Maria de Paula Canfinho (uma boneca).
- 2.º premio — João de Oliveira (uma bola de foot-ball).
- 3.º premio — Geisha de Oliveira (um bebê).
- 4.º premio — Virginia de Siqueira Malta (uma boneca).
- 5.º premio — Floriano Arruda (uma espada).
- 6.º premio — Alfredo Pereira de Queiroz (uma espada).
- 7.º premio — Arthur Voigtlander (uma espada).
- 8.º premio — Maria Stella Arantes (uma boneca).
- 9.º premio — Vicente Lapastine (um palhaço).
- 10.º premio — Antonio Bruno (um burrinho).
- 11.º premio — Cecilia Fonseca (um bebê).
- 12.º premio — Silvio Araujo (uma malinha).

- 13.º premio — Alvaro Bresser (um gymnasta).
- 14.º premio — Nair Leituga (um bebê).
- 15.º premio — Fabio Sampaio Vidal (uma boneca dançarina).
- 16.º premio — Antonio E. Barros Filho (um trem de ferro).
- 17.º premio — Manoel Magro Prospero (uma pistola).
- 18.º premio — Ruth Oliveira (um bebê).
- 19.º premio — Maria da Gloria Oliveira (um bebê).
- 20.º premio — Alcina Araujo (uma boneca).
- 21.º premio — Boanerges Ratto (uma pistola).
- 22.º premio — Fausto Quirino Simões (uma espada).
- 23.º premio — Benedicto de Oliveira (um carrinho).
- 24.º premio — Roberto Mafra (um carrinho).
- 25.º premio — Raphael Aurienne (um carrinho).
- 26.º premio — Maria de Lourdes Soares (uma boneca).
- 27.º premio — Olga Kleine (uma boneca).
- 28.º premio — Paulo Camargo (um burrinho).
- 29.º premio — Itagiba Nogueira de Sá (um brinquedo).
- 30.º premio — Silvia Justina Pereira (uma boneca).
- 31.º premio — Coraly Reis (uma boneca).
- 32.º premio — Hernani H. Rocha Martins (um brinquedo).



25.º CONCURSO

A solução deste concurso é: **VICENTE DE CARVALHO.**

Acertaram e têm direito a um sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000. (em dinheiro.) e mais 30 outros premios em brinquedos, as creanças cujos nomes mencionamos abaixo. O sorteio realisar-se-á terça-feira, 5 de Outubro, ás quatro e meia da tarde, no salão do Conservatorio Dramatico Musical, á rua de S. João.

Pedimos o comparecimento de todas as creanças e de suas exmas. familias.

Eis a lista dos turunas que estão habilitados para o sorteio:

Lygia Bicudo, Eunydice de S. Cruz, Jupira Fontes, Alcyone Galhardo, Alcina Araujo, João M. de C. Araujo Junior, Laura Maffei, Oswaldo Maffei, João Eduardo Alves de Lima, José Luiz M. Gonçalves Dente, Margarida M. Maranhão G. Dente,

Maria de Lourdes Kannebley, Glancia Prado Olyntho, Ismar Chaves Vasconcellos, Maria de Lourdes Lemos Amaral, Zorobabel Ferreira de Sá, Ignacio Uchôa da Veiga, Deolinda Leite, Silverio de Almeida, Flavio R. Ramos, Maria Lucilla Ramos, Lygia Ferreira da Silva, Maria Aparecida F. Silva, Itagiba Nogueira de Sá, José N. de Sá, João Escobar, Antonio de Barros Martins, Mario de Moura Albuquerque, Zilda Puiggari Ramos, Eliza Alves M. Lima, Ernani Arruda, Irene Arruda, Thalia Silveira Motta, Maria Antonietta Camargo, Candida Camargo, Julio C. Archambeau, Jandyra de Paiva Manita, Pedro Rocha Filho, Maria Luiza Torres, Arnaldo Rocha, Cassio José de Toledo, Antonio José de Castilho, Zulmira Brasileira da Cunha Leal, Rosalvo Brasileiro da Cunha Leal, João Baptista da Cunha Leal, Norberto Tellucci Magro, Irene Manita, Aldemar P. Barros, Amelia Marques, Ruth de Arco e Flexa, Fabio de Mesquita Barros, Marina de Castilho, Jandyra Chagas, Alfredo Cecilio Lopes, Edith Felicissimo, Annita Gasparian, Dulce de Mattos, Placido de Mattos, Reynaldo de Mattos, José de Campos Viegas, Waldomiro Puiggari Ramos, Dulval Puiggari Ramos, Marilia G. de Faro Freire, Adherbal de Andrade, Maria de Andrade, Asdrubal de Andrade, Humberto Ayres de Lima, Odette Magalhães, Luiz Ayres Filho, Dimas Ayres, Ida Ayres, Eliza Branca de Moraes, Neyde Arruda, Jocunda S. de Mello Leitão, Maria Apparecida Baker, Maria Lucia Ferraz, Yaya Ferraz, José Geraldo de Lacerda, Helena Camargo, Elizo de Camargo, Bella de Camargo, Joanna D'Arc de Camargo, Beatriz de Camargo, Zezinho Vita, Arthur Lombardi, Maria da Gloria, Ruth Oliveira, Durval Peixoto, João de Oliveira, José Sattamine de Oliveira, Geisha Oliveira, Lygia Oliveira, Benedicto Oliveira Sattamine, José Burlamaque de Andrade, Antonio Bruno, Oswaldo Quirino Simões, Fausto Quirino Simões, Celina Quirino Simões, Eliza Quirino Simões, Gil Spilborghs, Hilda Spilborghs, Galileu Spilborghs, Maria da Penha Cantinho, Cynira Cantinho, Antonio Bruno, Benedicto Cantinho, Carlos Dale, John Coachman, Alice Coachman, Evangelina Coachman, Boanerges Ratto, Armando Ratto, Nicolau Ratto, Regina Beatriz Ratto, Laís Mello, Jenny Mello, Frances Dale, Armando Berti, Maria de Lourdes Soares, Maria Mendonça, Valentina Ratto, Helena Ratto, José Lydio Dias, Mario Verona, Luiza Aurienne, Raphael Aurienne, Vicente Lapastina, Nilda Verona, Adelaide

"A Formiga"

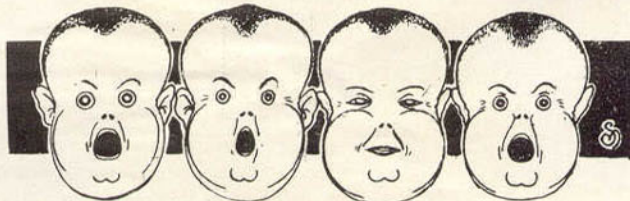
Pires de Souza, Virginia Siqueira Malta, Felipe Branco de Oliveira Neves, Izaura D. L'Avarais, Malvine Thelsskausen, Léo Walter Levy, Wanda Levy, Percy Levy, Roberto Levy, Haroldo Levy, Herberlo Levy, Hilda Silva, Carmen Silva, Jacintho Silva Filho, Manoel Villaça Moura Camargo, Zilda Domingues, Hernani Campos Seabra, Celso Arafangy, Eliza O. Ribeiro, Leduina Riedel, Sylvia Justina Pereira, Florianio B. Arruda, Olga Braga, Dulce Simões Corrêa, Carlos Simões Corrêa, Maria Justina Pereira, Coraly Reis, Haydée Lourdes Reis, Amadeu Hasse R. Martins, Hernani Hasse R. Martins, L. dos Reis, Maria Aparecida S. Góes, F. Sampaio Vidal, Nícia Gomes da Silva, Alcides Justino Pereira, Maria Aparecida S. Vidal, Hildebrand de Castro, Odilla Fonseca, Bertha Celeste Homem de Mello, Hilda de Abreu, Horacio Corrêa, Baldomero Rustiano Leituga, Nair Leituga, Juarez de Paula, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Vera Ferraz, Prudente Moraes, Benedicto Oliveira, Maria Stella Arantes, Maria V. Pereira Queiroz, Mario de F. Souza, Moacyr de F. Souza, Djanira de A. Leite, Thereza J. Seabra, Manoel Gomes dos Santos, Lavinia Rudge Ramos, Arthur Voigtlaender, Sylvio Galhardo Araújo, Baby Pinto Ferreira, Nina Galhardo, Lauro M. da Cruz, Francisco Souza, Maria Pasquale, Renato Pasquale, Carlos Pasquale, Laurinha Maria S. Ayrosa, Percides Nogueira, Aparecida Voss, Maria Leite, Catharina Prado, José Armando Azevedo, Isaura Ramos Martins, Luciano R. Pinto, Leonor Braga, Maria Benedicta de Godoy, Lydia Martins, José Prado, Anna

Rosa Paes de Barros, Carlota Enout, Laura Figueiredo, Antonieta M. Lacerda, Ruy Ramos, Paulo de Camargo, Elza de A. Sampaio, Carlos Zanotta Netto, Francisca Preyer, Nilda Verona, Maria de Lourdes Biltencourt, Maria Verona, Raphael Auriene, Waldyr Peixoto, Baby Salles da Veiga, Maria Maia, Luiz Rulfo, Tulio Leal, Alfredo B. Nunes, Nair Porchat Bellegarde, Herbert de A. Pereira, Eliza dos Santos Ross, Yvonne Salles, Armando Barretto, Edith Blattmann, Dagobertinho Salles, Maria A. Campos Viegas, Luiz Bellizia, Florinda Bellizia, Alvaro Bellizia, Antonio E. de Barros, Ernesto Martins, Sylvio D. de Aguiar, Agostinho

de Arrude, Néné Livramento, David Arruda, Rodolpho P. de Queiroz, Evandro Pimenta de Campos, Carlos Pimenta de Campos, Heloisa Lobo Vianna, Dinorah da Silveira Carneiro, Carmelina Mosca, Francisco Mesquita de Carvalho, Maria Augusta Mesquita de Carvalho, Alcides Veiga, Baby Salles Veiga, Maria Cruz, Waldemar Costa, Paulo Plinio Barreto, Julia Gontijo de Carvalho, Edgard P. Oliveira, Rosalvo Picarelli, Eduardo Picarelli, A. Bresser, Nahyde Bresser, Andrea Worms, Marcello Wormo, Gastão Wormo, Fausto G. de Carvalho, Luis de Almeida Barros, Jacintho Moreira Guedes.

26.º CONCURSO

CONSISTE este concurso em dizer o que é que estão dizendo estas quatro creanças aqui estampadas. Cada uma dellas pronuncia uma syllaba, que poderá ser facilmente comprehendida pela posição da bocca, de modo que todas juntas dizem uma palavra muito querida e conhecidissima dos galantes leitorezinhos. Antes da palavra referida ha um artigo, que é a syllaba pronunciada pela primeira creança.



Offerecemos um Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado. Outro Premio de 5\$000, em dinheiro, ao segundo sorteado. E mais 30 premios em lindos e variados brinquedos.

Todas as creanças que nos enviarem solução devem remetter-nos o seu endereço bem claro e o nome de seu pae. As creanças do Interior ou dos Estados que forem contemplados com premios em dinheiro, receberão a respectiva importancia em vale postal.



Agua Oxygenada Americana

ENTRE os preparados o "BIOGENIO" é de um valor indiscutivel, sendo a unica Agua Oxygenada Americana, que não ataca o esmalte dos dentes, nem as obturações a ouro. Cura cortes, chagas, queimaduras, inflamações da garganta. SEM RIVAL NA HYGIENE DA BOCCA.



Nas assaduras e irritações da pelle

Usae o Talco Royal

"Violeta,,

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

SENHORAS:

USEM A "GRAVIDINA,,

ELLA é o melhor remedio para senhoras, de vantagens multiplas e reaes, cuja formula foi estudada e applicada durante 25 annos, com o mais extraordinario successo, pelo seu illustre auctor, o distincto medico parteiro **Dr. Alfredo Zuquim**

A GRAVIDINA Não é nociva nem perigosa.

A GRAVIDINA E' a salvação na gravidez, no parto e nas molestias do utero.

A GRAVIDINA Garante ás mães filhos robustos, sadios e bem constituídos.

A GRAVIDINA Previne e evita as complicações da gravidez, os vomitos, as hemorragias e as manchas do rosto.

A GRAVIDINA Prepara o parto facil, rapido, sem grandes esgotamentos e sem o soffrimento dos partos laboriosos.

A GRAVIDINA E' um excellente auxiliar da lactação e da amamentação, pois fornece ao organismo da mulher os elementos precisos para constituição de um bom leite e excita e estimula a funcção da glandula mamaria.

A GRAVIDINA Tonifica a mulher, fornecendo-lhe os elementos necessarios ao organismo depauperado e exgotado pela gestação e pelas perdas naturaes do parto e do aleitamento.

A GRAVIDINA Fornece ainda os elementos necessarios e imprescindiveis á constituição do pequeno **sêr** em gestação.

A GRAVIDINA E', pois, um medicamento soberano, um excellente e poderoso auxiliar tanto para a **Mãe** como para o **Filho**.

A GRAVIDINA Pela sua acção electiva sobre o aparelho genital da mulher e pela sua acção cardio-vascular é um optimo medicamento para a cura da maior parte das doenças do utero.

A GRAVIDINA Cura as flores brancas e os catarrhos.

A GRAVIDINA Corrige as irregularidades da menstruação.

A GRAVIDINA E' um medicamento que todas as senhoras devem usar.

VIDRO 3\$000 - A' venda em todas as pharmacias e drogarias

"INSTITUTO LUDOVIG"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical" de Paris.

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO



Exmas. Sñras.

A incontestave superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embelezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capita Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pe e fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

PINKLETS

O Laxante Ideal para cada membro da familia.

TENHA sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amiudadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são inexcusaveis para a Prisão de Ventre, como tambem pôdem ser usadas quando sente-se fatigado, indisposto ou melancholico, ao levantar da cama, peso na cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o figado e os intestinos não funcionam regularmente. Outro signal evidente do desarranjo do figado e dos intestinos é a cor amarellada da parte branca dos olhos. Qualquer um desses symptomas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos órgãos estejam completamente regularisados e sentirmo-nos bem e activos. Si as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptomas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inigualaveis para regularisar o figado, curar a Prisão de Ventre, limpar as manchas e espinhas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade. Os ingredientes das PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessoa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias a um preço mais razoavel do que qnesquer outros medicamentos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, afim de tel-o prompto para ser usado quando for necessario. Insista em comprar PINKLETS e não accete substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAGA, Rua de Santa Ephigenia, 84-C; CASA ESMERALDA, Rua da Liberdade, 21; CASA S. O PAULO, Largo do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João Alfredo, 5; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO

“A CIGARRA,”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e completa de todos os factos de actualidade em todas as paragens do Brasil.

A CIGARRA é a maior revista de gênero em S. Paulo e é geralmente considerada como a melhor revista do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido à sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente, para o seu aprimorado confeccionamento, à RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção
RUA DIREITA, 55

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000